



Terça feira 3 de Setembro 1782.

CONSTANTINOPLA 25 de Junho.

DEsde a partida do ultimo Correio para a Europa, temos aqui recebido cartas da *Crimea*, de que se tem originado a maior inquietação. Os dous irmãos do Kan Reinante dos *Tartaros*, *Sahin-Guerai*, se achavão encarregados de certa commissão, hum no *Cuban*, o outro em *Taman*. Falto de dinheiro, e querendo obtello a todo o custo, o mais velho destes dous Principes *Tartaros* allouprou o fogo da rebellião no *Cuban*, e tem excitado os *Tartaros* daquelle districto a marchar para a *Nova-Cassa*, onde, desde que a *Crimea* se declarou independente, *Sahin-Guerai* havia estabelecido a sua residencia. Tendo immediatamente grangeado hum grande numero de partidistas, e não havendo seu irmão segundo tardado em seguir o seu exemplo, se poz na frente delles: e embarcando-se sem perda de tempo, veio invadir a *Nova-Cassa*, de que se apoderou com tanta promptidão, que o Kan *Sahin-Guerai*, e Mr. *Constantinow*, Ministro da *Russia*, apenas tiveram tempo de se pôr a salvo, segundo huns, na antiga residencia de *Pachiserai*; segundo outros, na fortaleza *Russiana* de *Janicalé*. Como os *Russianos* tem na vizinhança da *Crimea* forças tão consideraveis, que em pouco tempo podem fazer marchar mais de 30 mil homens, incessantemente esperamos receber a noticia de que as suas Tropas se terão posto em marcha para a *Peninsula*, a fim de soccorrer o Kan Reinante. Mas este soccorro, que a *Russia* não deixará de lhe dar, porá a *Porta* no maior embaraço, querendo por huma parte evitar a guerra, e vendo por outra a sua honra comprometida. Com effeito a Conven-

ção, que ella effectuou em 1779 com a Corte de *Petersbourg*, diz expressamente, » que nem huma, nem outra das duas Potencias poderia para o futuro implicar-se nos negocios da *Crimea*: e que, quando se suscitasse contestações entre estes » *Tartaros*, ou que elles se achassem descontentes com o seu Principe, ou que quizessem eleger outro, se deixarião em plena » liberdade a esse respeito, menos que estas divisões não tivessem subido a grão, » que se não pudessem aplanar sem a intervenção das Potencias estrangeiras: devendo neste caso a *Russia*, e a *Porta* obrar » de concerto. » Daqui se segue, que se o Governo *Ottomano*, a pezar das estipulações deste pacto, permittir que a *Russia* obre como Senhora a respeito dos *Tartaros*, comprometterá a sua honra, e excitará os clamores do povo, que se queixará de que os *Musulmões* se achão sacrificados á vontade das Potencias *Christãs*: e se elle quizer fazer válida a Convenção de 1779, se exporá a huma guerra, não se achando certamente agora em estado de a sustentar. Por tanto, os que s'interessão na tranquillidade do Imperio *Turco*, não estão pouco sentidos deste incidente imprevisito.

ROMA 17 de Julho.

D. Diogo de Noronha, Ministro da Corte de Portugal, e o Conde de Valpurga, Ministro do Rei de Sardenha, tiveram do Summo Pontifice cada hum huma audiencia, na qual se tratou dos negocios relativos ás suas Cortes respectivas.

Da Impressão de Propaganda sahio ultimamente huma nova formula, ou regulamento, no qual S. S. concede a todos os Bispos, cujas Dioceses, ou parte del-

las são situadas nos Estados *Austriacos*, faculdade para dispensar nos impedimentos de Matrimónio por parentesco em terceiro, ou quarto grão. Este regulamento se remetteu a Monsenhor *Garampi*, Nuncio em *Vienna*, para que o participe aos Bispos d' *Austria*, *Bohemia*, e *Hungria*; aos da *Lombardia Austriaca* se communica pelo Tribunal da Inquisição.

Diz-se que o S. Padre tem projectado convocar os Geraes das Ordens Religiosas, a fim de determinar com elles as reformas, que se deverão fazer nas suas Ordens respectivas, e prevenir desta sorte o que os Soberanos da *Europa* poderião desejar, e resolver sobre estas reformas julgadas necessarias.

AMSTERDAM 7 d' Agosto.

Numa época, em que a *França*, a *Hespanha*, a nossa Republica, e a *Inglaterra* têm cada huma huma Esquadra respeitavel no mar, em que a passagem d' *Ouessant*, e a entrada da *Mancha* por huma parte, o transito ao *Norte* por outra, parecerião dever achar-se fechados, se vê a Frota de *S. Domingos* surgir tranquillamente em *Bressl*, a da *Jamaica* navegar pacificamente para os seus portos, e pequenos comboios *Inglezes*, nem se quer escoltados por huma unica corveta, entrarem seguramente no *Baltico*. No momento em que a *Europa* estava na expectação de ver travar combates os mais sanguinolentos sobre as costas da *Grande-Bretanha*, e d' *Irlanda*, cubertas de nãos de guerra, se ouve fallar tão pouco destas Esquadras, como se nenhuma absolutamente se achasse fóra; e nas Gazetas das Cortes de *Versalhes*, e de *Londres* não se trata senão da tomada d' alguns pequenos corsarios. Inteiramente se ignora a estação da Esquadra do Vice-Alm. *Harsinck*, e qual he o objecto do seu corso; e o mesmo nos succede a respeito da Armada combinada. Quanto á *Ingleza* as cartas de *Londres* de 30 de Julho nada nos noticião a seu respeito, senão que «naquella mesma manhã se tinham recebido Despachos de Mylord *Howe*, datados a 24, os quaes dizião, que todas as nãos, Officiaes, e equipagens se achavão no melhor estado.»

HAIA 8 de Agosto.

Mr. *Doringer*, Secretario da Embaixada da Corte de *Vienna* na Republica, entregou aos *Estados Geraes* a 18 de Julho, em nome do Enviado Barão de *Reischach*, hum *Memoria**, tendente a obter de S.A.P. cartas de recommendação para os Governadores das possessões *Hollandezas*, em favor dos quatro sabios, que o Imperador intenta enviar a diversos paizes das duas *Indias*.

LONDRES 8 d' Agosto.

Como o Gabinete *Britanico* se acha presentemente em grande embarço, por quanto o continuar a guerra he hum *imprudencia*, que já desagrada a toda a Nação; tratar com as Colonias he *impossivel*; negociar com a *França* a respeito dellas he perder tempo, dizem alguns, que o Gabinete deixará este negocio importante á sábia providencia do Parlamento.

Os navios do comboio da *Jamaica* tem entrado nos portos respectivos do seu destino. Os que pertencem ao porto de *Londres* ancorário a 30 de Julho nos *Dunes*, com as nãos o *Russel*, e o *Intrepido*, que lhes servirão d' escola. No mesmo dia o Vice-Alm. Sir *Pedro Parker* desembarcou com a sua esposa em *Portsmouth*. O Conde de *Grasse* saltou em terra em *Gosport*, para evitar o concurso, que se havia ajuntado no lugar ordinario do desembarque, com o desejo de ver este prizonheiro tão pouco commum. Elle a 31 chegou a esta Capital; e no dia 2 do corrente o Visconde de *Keppel*, primeiro Commissario do Almirantado, lhe deu hum grande banquete; como tambem aos demais prizonheiros *Franceses* de graduação, que chegarão com elle. O *Sandwich*, a bordo do qual fizeram a passagem, encontrou a 26 de Julho na Ponta de *Scilly* 7 das nossas nãos de linha, e 3 fragatas, que hião reforçar a Esquadra do Visconde *Howe*. Ellas acompanhárão a Sir *Pedro Parker* até ao Cabo *Lezard*, e proseguirão depois para o seu destino.

Em consequencia da feliz entrada do Comboio da *Jamaica* entrárão igualmente os Almirantes *Howe*, e *Barrington* com as nãos

nãos que commandão, á excepção d'hum pequeno número, que deixarão cruzando, a fim de proteger o comboio das lhas de *Sotavento*, que se espera. He inexplicavel a actividade, que reina em todos os nossos estaleiros, e a promptidão com que todos os navios se refazem de viveres. Este ardor faz affás crível que seja brevemente outra vez a Esquadra composta de 37 nãos de linha, capaz de fazer frente a todas as forças, que se nos puderem oppôr; e que será encarregada d'hum commissão muito importante e arriscada.

Mediante a chegada da frota da *Jamaica* se intenta, com os 4^{os} marinheiros experimentados, que ella nos trouxe, equipar em continente algumas nãos, que por falta de gente se não achavão promptas.

PARIS 13 d'Agosto.

Sem embargo de que as Gazetas de *França* da semana passada parecem duvidar da entrada da frota da *Jamaica* inteiramente, com tudo actualmente ninguem deixa de estar persuadido, que a dita frota entrará toda sem a menor lesão. Por quanto se assegura, que o Almirante *Howe*, querendo-lhe favorecer a passagem, se adiantára intrepido para a Armada combinada, como para lhe fazer foscas, ou para a fazer velejar em seu alcance: que effectivamente o Gen. *Hespanhol* abandonára a sua estação; e correndo contra os *Inglezes*, deixára a passagem da *Mancha* livre ao comboio, que teve a felicidade de entrar nesse tempo, e ir ancorar em *Spit-head*. Tambem se diz, que hum espesso nevoeiro contribuiu muito para salvar a dita frota; como tambem o acaso de ser reconhecida então por hum fragata nacional, que informando-a da derrota, que o Inimigo havia seguido, a conduzio a *Inglaterra*. Não se sabe de certo ainda onde se acha hoje o Alm. *Howe*; mas, segundo os preparos, que se fazem em *Inglaterra*, se julga que não tardará a entrar para tomar refrescos, e fazer-se depois á vela para *Gibraltar* com 37 nãos de linha.

Aqui se acha Mr. *Vaughan*, Negociante da *Jamaica*, sujeito affás instruido, e hum dos intimos amigos do Conde de *Shelbur-*

ne; cômô tambem Mr. *Fitz Herbert*, outro Confidente do Ministerio *Inglez*: ambos se diz estarem encarregados de tratar dos preliminares da Paz, e que se espera ainda o Cavalheiro *Yorke*. Os Correios de *Londres* a *Verselhes* continuão a ser frequentes: mas nada transpira até agora de que se tenha adiantado a negociação. Falla-se, que brevemente a passagem de *Calais* a *Douvres* será franqueada a todo o mundo: mas que os Paquetes, que andaráo na carreira, serão neutros, com a bandeira Imperial.

Em hum carta de *Cadis* se lê, « que o Campo de *S. Roque*, *Algeiras*, e seus arredores presentão o aspecto o mais animado, e o mais respeitavel. Os *Franceses* principiárão a 3 de Julho o seu serviço. O Capitão General ordenou que se fizessem as honras de Tenente General ao Barão de *Falkenhayn*, Commandante das ditas Tropas. Mr. *de Crillon* no dia 4 fez levantar novas baterias do lado do Baluarte da *Rainha Anna*, e ordenou, que todos os soldados marceneiros, carpinteiros, &c. fuissem occupados com preferencia no porto d'*Algeiras*, onde se achárão 500 capazes d'ajudar os obreiros. Os caminhos se reparárão por hum corpo de Tropas acostumadas aos trabalhos da terra, e quotidianamente chega a madeira necessaria. Desta sorte he que o Gen., pondo a cada hum no seu lugar, tem vivificado tudo. O Conde de *Lucy*, Gen. da Artilheria, chegou quasi ao mesmo tempo que o Duque de *Crillon*; elles visitárão juntos as obras, e se mostrarão contentes do estado em que as achárão. O Duque de *Crillon*, como Inimigo generoso, mandou offerecer, segundo se diz, ao Gen. *Elliot* as provisões frescas que pudesse precisar para a sua meza; e o Governador *Inglez*, sensivel a esta attenção, fez laudar com hum bandeira branca ao vencedor de *Mahon*, tanto que se avistou nas linhas. Desde a chegada de 500 *Calafates*, os trabalhos para as 10 baterias fluctuantes se adiantárão com o maior fervor. Os Commandantes destas já estão nomeados: os mais conhecidos são Mrs. *Moreno*, que commandará em chefe, *Gravina*, e *Goycochea*.

chea. Entre elles se acha hum Official *Tafcano*, actualmente Tenente a bordo da não de guerra o *Real Luiz*, e finalmente o Principe de *Nassau*. Este Militar moço, que tem algumas noções da Marinha, havendo feito o gyro do Mundo com Mr. de *Bougainville*, tem vivamente desejado esta occasião de se distinguir. Não he d'admirar que de todas as partes da *Europa* tenha querido concorrer gente para ser testemunha do ataque d'esta famosa Praça, empreza certamente das maiores, e das mais arduas dos nossos dias. Mas que a *Africa* penie a este respeito como a *Europa*, he na verdade o que ninguem esperava que succedesse. O Imperador de *Mirrocot* pediu faculdade para gozar deste espectáculo; e diz se, que o Rei d'*Hespanha* condescendêra com o seu desejo. O Monarca *Mouro*, encantado de poder ir ao Campo de *S. Roque*, fez alli conduzir immediatamente 8 mil bois.

M A D R I D 23 d'Agosto.

A 21 ao meio dia chegou a *Santo Ildefonso* o Principe de *Masferano*, despachado pelo Duque de *Crillon*, com a importante noticia de se ter formado na noite de 15 para 16 do corrente, no espaço de 3 horas, depois que se poz a *Lua*, huma trincheira de 10 pés de grossura, e 9 d'elevação, com hum milhão e seiscentos mil saccos de terra em huma parallela de 230 toezas: outro sim de se ter aberto huma communicação de 630 toezas com pipas, e faxinas. Nestas obras se empregarão 1000 homens entre *Hespanhoes*, e *Franceses*; e não obstante terem todas debaixo dos fogos da Praça, e Montanha, não se perdeu nem hum unico homem; sendo crível que os Inimigos os não houvessem presenciado; pois na verdade reinou hum silencio tão profundo, e geral, e se executou tudo com tal methodo, e boa ordem, que convem os mesmos Generaes que assistirão, em que a 6 passos de distancia não se ouvia nem sequer hum susurro.

O Conde d'*Artois*, que sabedor do que

se hia executar, adiantou a sua viagem, conseguiu chegar ao Campo na manhã de 15; e assim pode formar idéa do projecto, correr toda a linha, examinar os immensos materiaes juntos nas vizinhanças da paragem destinada, e presenciar depois os trabalhos da trincheira. O Conde de *Darmartin*, que caminhava com hum dia d'atrazamento, a fim de se não encontrarem as duas numerosas comitivas, tambem alli chegou a 16. No Exercito reinava o maior contentamento; e o Gen. Duque de *Crillon* faz grandes elogios a todos os Officiaes, e Tropa, que se empregarão nesta brilhante acção, a qual segundo as pessoas mais intelligentes, e experimentadas, se faz quasi incrível, não havendo exemplo de tal.

L I S B O A 3 de Setembro.

S. M. foi servida nomear para o Desembargo do Paço, o Desembargador *Thomas Antonio de Lima e Castro*. Para a Meza da Consciencia, o Desembargador *Domíngos Antonio d'Araujo*, e o Desembargador *João Freire Falcão e Mendoça*. Para Juizes da Coroa, o Desembargador *João Ribeiro de Lemos*; o Desembargador *Espanislao da Cunha Coelho*. Aposentado na Meza da Consciencia, com todo o ordenado, o Desembargador *Henrique José de Mendanha Benavides Cirne*.

Do Rio de Janeiro se recebeu noticia de haver alli arribado, a 29 d'Abril, a Esquadra Inglesa ás ordens de Sir *Ricardo Bickerton*, com destino para a *India*, composta d'uma não de 84 peças, 2 de 74; 2 de 64, e huma de 32: 17 navios da Companhia armados de 24 a 30 peças, 2 transportes, e hum cutter: a bordo destes navios se achavão 4000 homens d'Infantaria, e 1000 de Cavallaria. Poucos dias antes havião dalli sahido huma não, e huma fragata pertencentes á mesma Esquadra, que se tornou a fazer á véla a 5 de Maio.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Hamburgo* 45. *Londres* 69 $\frac{1}{2}$ a $\frac{5}{8}$. *Genova* 700. *Paris* 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1782.

Com Licença da Real Mesa Censória.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O XXXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 6 de Setembro 1782.

P E T E R S B O U R G 12 de Julho.

O Levantamento dos *Tartaros da Crimea* vai de tal sorte criando corpo, que parece estão determinados a não reconhecer por seu Soberano o Kan, que lhes deo a *Russia*; mas a nossa Corte intenta empregar todos os meios possíveis para restabelecer no Throno aquelle Principe fugitivo, que assegurão haver-se retirado para *Kersch*. Não se sabe de que modo a *Porta* olhará todos estes movimentos. As queixas, que se formão contra o dito Principe, são o ter vestido toda a sua guarda á *Europea*, e o haver elle mesmo trazido hum uniforme á *Ingleza*, devendo saber, que *Mahoma* prohibe obedecer a hum Soberano, que seja tão falto de consideração, que use dos trajas *Christãos*; mas o que considerão como maior delicto he a ansia com que aspirava a civilizar os seus Vassallos por meio de sabios regulamentos, a pesar da opposição dos *Tartaros*, os quizes, como todos os povos barbaros, confagrão huma especie de veneração aos seus usos antigos, por extravagantes que sejam.

C O P E N H A G U E 27 de Julho.

A 24 deste mez vimos chegar á nossa bahia 5 nãos de linha, e 2 fragatas *Russianas* ás ordens do Alm. *Tschitschagow*, e no dia seguinte hum numero igual commandado pelo Contra-Alm. *Cruse*. Actualmente ancorão no *Sund* 190 navios de differentes Nações, em cujo numero entra huma nação de 50 peças, 3 fragatas, hum cutter, e 143 embarcações mercantes todas *Inglezas*. Estas ultimas esperão ordens ultteriores para saber se se deverão aventurar á passagem para os seus portos.

B E R L I N 30 de Julho.

O Rei havia determinado vir a 27 a esta Capital; mas a 25 hum Expresso de *Stokolmo* nos trouxe a triste noticia da morte da Rainha Viuva, Irmã de S. M. A perda desta Princeza, cujo merecimento, pouco ordinario, instrucção, e talentos erão universalmente notorios, tem feito huma viva impresso na nossa Corte, que se poz ante-hontem de luto, que deve durar 3 mezes por este motivo. A viagem do Rei se suspendeo; todas as festas cessarão: e pelo espaço de 3 semanas os sinos deverão dobrar huma hora por dia em todos os Paizes *Prussianos*.

A M S T E R D A M 7 d' Agosto.

A apparencia d'hum prompto restabelecimento da paz quotidianamente diminue: e desde as ultimas mudanças no Ministerio *Brianico*, já mesmo em *Londres*, se não crê no successo da negociação. He falso que Mr. *Oswald* tenha voltado a *Paris* para a continuar desde a partida de Mr. *Grenville*: elle não sahio de *França* durante a residência, que o Negociador *Inglez* alli fez. Mas tanto antes, como depois desta época, Mr. *Oswald* não teve outra missão senão a de sondar Mr. *Franklin* sobre as disposições da *America* para huma paz particular: missão, que nada tem produzido de favoravel aos seus desejos.

Os *Inglezes* se lisonjeirão por algum tempo com a idéa da proxima partida do Cavalheiro *Yorke*, como destinado para continuar a obra começada por Mr. *Grenville*; mas as pessoas informadas sabem, que nunca se tratou de semelhante partida; e que

a nomeação de Sir *Jose Yorke* não foi feita senão pelos Traficantes nos fundos públicos, os quaes, sobrefaltados com a volta de Mr. *Grenville*, inventarão este meio para impedir o abatimento nos ditos fundos. O seu artificio teve o exito que desejavão: e durante 3 dias se fizeram compras consideraveis nas novas *Annuitys* (rendas annuaes) de 3 p. c. Hoje porém o rumor se acha inteiramente desvanecido; e ousamos assegurar, que as idéas do presente Ministerio *Inglez* são taes, que dellas não resultará paz nem com a *America*, nem com as Potencias *Europeas*. Disto se poderá formar juizo pelo seguinte Extracto d'hum Carta de *Londres* de 30 de Julho, que nos chegou de parte digna de credito.

• Aqui se vê circular certos Artigos preliminares da paz, que se dizem ter sido imaginados pelo partido de *Rockingham*; mas he certo que elles serão formados por algum outro Ministro *Inglez*.

I. Que as Tropas Britanicas se mandarão retirar das Treze Provincias da America Septentrional; e que se concluirá hum tregoa entre a Grande-Bretanha, e as ditas Provincias, por exemplo, por 10, ou 20 annos. II. Que se abrirá bona fide huma negociação de paz entre a Grande-Bretanha, e os Alliados d' America. III. Se a negociação proposta entre a Grande-Bretanha, e os Alliados d' America se não effectuar a ponto que della resulte huma pacificação, mas que a guerra se deva continuar entre elles, que então a America obrará, e será tratada como Nação neutra. IV. Que logo que houver huma pacificação entre a Grande-Bretanha, e os Alliados d' America, a tregoa entre a Grande-Bretanha, e a America será convertida em huma paz perpétua; que a Independencia d' America será reconhecida e garantida pela Grande-Bretanha, e se concluirá entre as duas Potencias hum Tratado de Commercio. V. Que estas proposições se farão á Corte de França para serem communicadas aos Commissarios d' America, e para fazer com que chegue depois á Corte de *Londres* a resposta que tiverem.

• Eis-aqui proposições algum tanto lisongeiras para a America; mas que ella não deverá accellar, pois tem honra, e boa fé para com os seus Alliados. •

H A I A 8 d'Agosto.

Os *Estatos Geraes* mandarão entregar a 2 deste mez a Mr. de *S. Saphorin*, Enviado Extraordinario de *Dinamarca*, hum Resposta * provisional á sua ultima Memoria relativa ao máo tratamento, que os navios *Dinamarqueses* tem experimentado no Cabo de *Bou Esperança*.

Os Deputados da Cidade de *Leide* fizeram a 31 de Julho, na Assembleia dos Estados de *Hollanda*, hum Proposição * muito séria, e extensa, para se dar principio ás indagações sobre a má administração, e a direcção absolutamente indolente da nossa Marinha, desde o principio da guerra. As Cidades de *Zeelandia*, tendo tambem aprovado unanimemente, que se requirão as mesmas indagações, os Estados daquella Provincia tomáráo, na sua Assembleia de 29 de Julho, huma resolução sobre as cartas, que devião escrever para este effeito, tanto aos *Estatos Geraes*, como ao Principe *Stadhouder*. Effectivamente consta, que S. A. Ser. tem cedido ás instancias da dita Provincia, remettendo-lhe cópia de toda a sua correspondencia desde o principio da actual guerra com os Commandantes da Marinha da Republica; e até se accrescenta, que se enviára igualmente ás demais Provincias da *Hollanda*, as quaes todavia a não tinham pedido.

L O N D R E S 9 d'Agosto.

O Ministerio, segundo se diz, trabalha com ardor para adiantar, quanto lhe for possível, as operações militares; e falla-se do estabelecimento d'hum Milicia naval, que fornecerá em todo tempo 5000 homens maritimos. A Administração está tambem resolta a não concluir alliança subsidiaria com Potencia alguma, visto que esta medida será actualmente muito onerosa; e que o maior interesse da Nação he, que se appliquem todos os seus recursos ás operações navaes.

~~Os Parlamentares de Mr. Fox vão desamparando as suas bandeiras, e aliando-se do~~
bai-

baixo das do Conde *Shelburne*, para o que não contribuiu pouco o ter expedido ordem, para que o Alm. *Rodney* continuasse no seu commando.

Achando-se já em seguro o comboio da *Jamaica*, o Ministerio põe toda a sua applicação no soccorro de *Gibraltar*. Os preparativos são muito consideráveis: 30 embarcações de avultado porte se estão carregando; e 2 Regimentos *Hanoverianos*, que se achão em *Plymouth*, se deverão embarcar nas nãos de guerra, além de 20 recrutas, para reforçar a guarnição daquella Praça. Como nos persuadimos de que o exito desta empreza pende de se travar hum combate naval, se lisongea a Nação, de que conseguiremos soccorrer o Valeroso *Elliot*. Esta confiança, util em todo o genero de emprezas, e quasi necessaria, nas que chegam a ser temerarias, se funda agora na fortuna, que temos tido nos annos anteriores. Julgamos pois que as 37 nãos de linha, com que parece que o Alm. *Howe* sahirá a esta expedição, serão sufficientes para triumphar dos Inimigos, sem embargo de lhes concedermos 58 entre *Hispanholas*, *Francesas*, e *Hollandesas*; não sendo a primeira vez que a *Grande-Bretanha* se atreve a accometter a hum tempo a todos os seus Inimigos.

Além do convite, que o Alm. *Keppel* fez a Mr. *de Grasse*, logo que chegou a esta Capital, teve hum de Mr. *Pedro Parker*; e igualmente o Lord *Temple* lhe deu hum esplendido banquete, a que assistirão todos os prisioneiros *Franceses*, que chegarão com o dito General, e muitos Cavalheiros *Inglezes*.

Assim que constou a S. M. que Mr. *de Grasse* se havia alojado na casa de pasto, chamada o *Hotel-Real*, lhe mandou dizer tinha preparado no Palacio de S. *James* hum quarto com criados para o servir; e tendo-se o Conde inteiramente exultado de aceitar tão honrosa offerta, S. M. lhe participou, que se encarregava dos gallos que fizesse. O Lord *Mount Morris*, que morava na mencionada casa, immediatamente sabio della, para que Mr. *de Grasse* estivesse com mais liberdade, e menos embarço. O valor, posto que vencido, agrada a todos; a cujo principio, e á natural curiosidade de ver hum Heroe prisioneiro, se deve attribuir o immenso concurso, que todos os dias se ajunta no Parque desta Capital, onde o dito Alm. costuma passear, e nas demais praças, em que se presenta.

A Corte acaba de receber, pela embarcação armada o *Leão*, que chegou a 28 de Julho da *Jamaica* a *Portsmouth*, despachos de Mylord *Rodney*. Nelles participa, que intentava voltar com a sua Esquadra a S. *Luzia*, e partir para esse effeito do *Porto-Real* a 15 de Junho, não sendo já necessaria a sua presença na *Jamaica*, tendo o Inimigo inteiramente renunciado o seu projecto de atacar aquella ilha.

A 13 de Junho, a Esquadra *Britanica*, ancorada no *Porto-Real*, se compunha de 35 nãos de linha, havendo o Contra Alm. Lord *Hood* voltado do seu corso na passagem de *Mona*, sem ter podido encontrar navio algum inimigo. A expedição contra *Curaçao*, de que se havia fallado, não se chegou a effectuar.

Pelo mais a nossa Esquadra das *Amithas* se achava em bellissimo estado; e o mando della havia passado a Mylord *Hood*, estando de tal sorte indisposta a saude do Lord *Rodney*, que se vio na necessidade de se retirar ao distrito das Montanhas para se restabelecer, em razão de ser alli o ar mais puro, e de gozar d'algum descanso.

Já quasi não padecemos dúvida, que tenha havido hum combate naval entre a Esquadra de Sir *Eduardo Hughes*, e a de Mr. *d'Orves*. Consta que o nosso Governo fora informado a este respeito pelo Cavalheiro *Anslie*, Embaixador do Rei em *Constantinopla*: e em huma carta daquella Cidade, que aqui tem circulado, se diz, que o combate durára 5 horas, e fora muito sanguinolento: mas se não perdéra navio algum; que os *Inglezes* se retirarão a *Madras*, e os *Franceses* a *Pondichery*, e não á ilha de *França*, como outra relação havia dito.

FRANÇA. Brest 4 d'Agosto.

Pelos navios do comboio, que surgirão neste porto nos fins do mez passado, consta, que.

que Mr. d'Amblimont sahira a 7 de Junho do *Cabo Francez*, commandando 5 navios de guerra, a fim de se transferir a *Porto Principe*, e vir escoltando d'alli aos portos do Reino hum comboio de 200 vélas. Tambem fomos informados que o Marquez de *Vaudreuil* destacára, ás ordens do Marquez de *la Peyrouse*, o *Sceptre* de 74 peças, e 2 fragatas com 800 homens de desembarque, a hum expedição secreta. Nos fins de Junho devia sair do *Cabo Francez* toda a Esquadra de Mr. de *Vaudreuil* para *Chefapeuk*. Todas as nossas Ilhas ficavão no melhor estado, para se opporem a qualquer tentativa do Inimigo. As Tropas *Hespanholas* permanecião em *S. Domingos* com viveres para 10 mezes. Ao tempo da sahida deste comboio corria hum constante rumor no *Cabo Francez*, de que 4 náos da Esquadra de Mr. *Rodney* se achavão em estado de não poder sair mais ao mar.

Paris 16 d'Agosto.

A ; do corrente chegou d'*Hespanha* hum Correio extraordinario ao Conde d'*Aranda*. Este Embaixador partio immediatamente para *Versalhes*, e até ao presente nada tem transpirado do objecto da mentagem deste Expresso.

Mr. de *Vergennes*, dizem que recebeu cartas de *Londres*, que lhe annuncião a grande consternação em que está a *Companhia Inglesa da India*. Ellas dizem que Mr. de *Suffren* surgira a 19 de Fevereiro em *Pondichery*; e como se sabe que a sua Esquadra tinha ao menos 40 homens de Tropas de desembarque, commandados por Mr. *Duchemin*, presume-se que estas Tropas unidas ás de *Hyder Aly*, poderão fazer o sitio de *Madrasa*, e adiantar a conquista até *Bengala*. Sabe-se de certo que o Cavalleiro d'*Orves* he morto.

O Marquez de *la Fayette*, se bem que reside ainda aqui, continúa a estar occulto; não se sabe se a sua molestia, ou as suas occupações são a causa que o rouba de continuo á nossa vista. Muitas pessoas creem que este moço Heroe, depois de ter soffido com a espada a liberdade *Americana*, serve ainda aquelles Estados com a penna, trabalhando com o Conde de *Vergennes*, e com Mr. *Franklin*.

Em quanto nos papeis públicos de *Londres* se continúa a assegurar ha tres annos a esta parte, que os *Americanos* estão cansados da sua Alliança com a *França*, as folhas *Americanas* estão cheias de provas da maior confiança, e intimidade entre as duas Nações, e os seus Representantes. Taes são os obsequios, que se fazem a Mr. de *Luzerne*, Ministro da *França*, por toda a parte dos *Estados-Unidos*, em que elle se apresenta: as festas que se fizerão em *Piladelfia* por occasião do nascimento do *Delfim*, &c. Ao mesmo tempo se repetem successos, que allienão cada vez mais os animos dos *Americanos* da união com os seus antigos Co-Vassallos. Ultimamente tem exasperado esta aversão hum homicidio cruel, de que o Gen. *Washington* requer por satisfação, que se lhe entregue o aggressor, sendo receavel que resultem as scenas mais tragicas: e que tenha o mesmo effeito a perfidia com que o Governador de *Charlestown* procurou excitar hum sedição no corpo que commanda o Gen. *Green*, para que lhe fosse entregue este Chefe pela traição dos seus Sargentos. Como as Relações destes dous factos, aliás interessantes, são muito extensas, as poremos no segundo Supplemento.

LISBOA 6 de Setembro.

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, que se porão no seu lugar.

Sahiu a luz hum Fomo de Sermaes Quaresmaes, que contém os dos Mysterios da Paixão de Jesus Christo, da Cinza, e Quarenta Horas, precedidos do de *S. Francisco*: compostos todos no estilo moderno. Vende-se na loja dos Irmãos *Gonçalves*, na Rua dos Ourives da Prata; e na de *Domingos José Fernandes*, na Rua dos Capellistas, &c.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1782.

Com Licença da Real Mesa Censória.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Setembro 1782.

Fim da conta apresentada pela Commisção de Segurança aos Membros Deputados do Povo de Genebra.

A Liberdade, e a Independencia do Estado são bens preciosos; e os maiores sacrificios não nos devem ser custosos, se são acompanhados da esperança de conservar estes. Mas a resistência vã, que oppuzermos a tres Potencias reunidas para nos fazer obedecer pela força ás suas vontades, não tornará a este respeito a nossa condição melhor. O que a sua Politica tem determinado nesta materia não se poderá alterar por huma *opposição*, da qual tão positivamente declaram que ellas se resentirão. Não se trata já pois senão do *ponto de honra*. He necessario pollo em paralelo com a sorte d'hum grande numero d'Individuos, que nelle não podem ter posto o mesmo interesse que nós, e que todavia soffrem commosco calamidades, que a defesa da Liberdade e da Independencia deste Estado tem occasionado. He necessario ponderar bem se as forças consideraveis, que se empregão contra nós, e as que ainda continuarão a empregar-se, não salvão sufficientemente este *ponto de honra*. He finalmente necessario examinar se haveria algum mão termo que tomar, para conciliar esta honra com o partido doloroso de ceder á força, sem dar lugar a effusão alguma de sangue, e por consequencia aos deploraveis successos, que ella deverá produzir.

As Potencias exigem, que as suas Tropas entrem na Cidade. Suppondo, contra toda a expectação, que ellas dessem de mão a esta medida, ficaremos nós por ventura mais livres relativamente ás disposições, com que ellas se querem occupar? As Tropas acampadas ao redor de nós deixarão ellas d'exercitar o mesmo constrangimento, como se se achassem dentro dos nossos muros; e deixaremos nós de ficar sem interrupção expostos a incidentes, que farão forçosa a sua entrada? Por ventura não temos nós muitas vezes experimentado até que ponto he facil romper as medidas de prudencia, as mais sábias que nós possamos tomar? Não somos nós desde o principio de 1781 o triste ludibrio das intrigas dos nossos Adversarios? Não, *Senhores*, quando nisto se reflecte sem paixão, nós não podemos mais olhar *Genebra* como *huma Patria*. O sangue que d'entre nós se deverá derramar, para fazer opposição ás Tropas estrangeiras, deve ser mais precioso para nós que huma Cidade, á qual este sangue não será d'utilidade alguma; pois que elle não melhorará de modo algum a sorte daquelles, que salvarem a sua vida da carnagem. Quem sabe se nós os não reduziremos até a deplorar o valor inutil, a que nós nos tivermos deixado arrojar? Não podemos nós, *Senhores*, conceber hum projecto mais humano, mais conveniente ás circumstancias, e que fosse mais honroso que o d'huma resistencia inutil, que tivesse o mesmo fim, sem occasionar os mesmos horrores? Este seria o de nos eximirmos pela retirada da sujeição ás Leis, que nos querem impôr. Menos que as Potencias não elleição na resolução de nos perder, ellas não podem recusar de nos deixar a liberdade a este respeito. Nós não tomaremos parte alguma nas suas operações; e iremos em outro clima esquecer-nos, se for possível, d'huma Patria, que desde

o momento, que as Tropas estrangeiras nella tiverem entrado para lhe dar Lei, não pôde ser para nós cousa alguma.

Em consequencia nós vos convidamos a reunir-vos todos para entregar aos Syn-dicos huma declaração, que preencha esse objecto, e cujo projecto deixamos nas vossas mãos. Se approvades esta Resolução, ella deverá ser executada com toda a ordem, e decóro possiveis: e sobre tudo he importante, que ella não seja manchada por algum acto de violencia para com quem quer que seja: d'outra maneira virá a ficar sem execução. Será pois necessario que deixeis a disposição das medidas anticipadas á *Commissão de Segurança*, e que obedeçais exactamente ás ordens que ella der, para que a Cidade seja entregue, sem tumulto, nem desordem, áquelles que della tomarem posse. Este será o seu ultimo dever.

Memoria, que o Duque de la Vauguyon, Embaixador de S. M. Christianissima, apresentou aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Altos e Poderosos Senhores. O Rei não tem perdido occasião alguma de dar a V. A. P. os testemunhos os mais effenciaes da sua afeição. Este sentimento só dirigio a S. M. quando se limitou a manter a Independencia, e a dignidade de V. A. P. quando se anticipou em lhes dar soccorros gratuitos, e quando se prestou ao concerto, que V. A. P. lhe propuzeram. S. M. vê com muita satisfação a justa confiança, que o seu desinteresse tem inspirado a V. A. P.: e a determinação, que acabão de tomar, he della huma nova prova. Resulta da Resolução do 1.º d'elle mez, que V. A. P. fizerão chegar á noticia de S. M. que depois das mais sérias deliberações sobre a sua situação actual, tem pensado, que era mais vantajoso differir o restabelecimento da sua Paz com a *Ingllaterra* até á Pacificação geral: e que V. A. P. tem não somente a intenção invariavel de perseverar no concerto d'operações contra o Inimigo commum, estabelecido entre S. M. e V. A. P., mas ainda a esperanza de que S. M. querera, quando as Negociações para a Paz geral tiverem lugar, tomar a si os interesses da Republica, e dar-lhe deida agora seguranças, que a tranquillizem a este respeito. O Rei me encarega de testificar a V. A. P. que S. M. accêita com gosto a Proposição, que lhe fazem, de não separar a Causa da Republica, da sua, nesta importante circumstancia: e que os sentimentos da sua constante afeição lhe farão huma Lei inviolavel para velar com o maior cuidado sobre os interesses effenciaes da dignidade, e da prosperidade de V. A. P.

Na Haia a 17 de Julho 1782.

Relação do successo, que deo occasião á contestação entre os Generaes Washington, Clinton, e Carleton na America.

Os Americanos, que seguem o Partido do Rei, e que se chamão *Lealistas*, tem formado em *Nova-York* huma Associação, quasi independente do Commandante em Chefe, e cujo principal objecto parece tendente a exercer o seu espirito de vingança, e de rapina, por meio de excursões nos Paizes vizinhos. O nomeado *White*, hum dos Affiliados, tendo sido feito prisioneiro em huma destas irrupções nas *Jerseys*, tentou escapar da sua prisão: e tendo-se posto em fuga com outro prisioneiro, foi morto pela sentinela. Para vingar esta morte, authorizada pelo Direito da Guerra, hum certo *Lippencote*, Capitão entre os Affiliados, muito conhecido pelas suas crueldades, conduziu ás *Jerseys* o Capitão *Huddy*, Official Americano, que elles tinham feito prisioneiro. Elle o levou debaixo do pretexto de o trocar: mas chegando ás *Jerseys*, ordenou que o enforcassem em huma arvore. Mr. *Washington*, informado d'este acto de crueldade, creveo a 21 d'Abril 1782 ao Cavalheiro *Clinton*, pedindo lhe fosse entregue o culpado. Este General, em vez de condescender simplesmente á requisição, ordenou, que se formasse hum Conselho de Guerra para julgar o criminoso. Mas tendo-se interrompido este processo, quando o commando de Sir *Henrique Clinton* cessou com a chegada do Cavalheiro *Carleton*, Mr. *Washington* fez tirar sortes a todos os Officiaes *Inglezes*, seus prisioneiros da mesma graduação que o Cap. *Huddy*, para enforcar hum por modo

de repressão. A desgraça cahio no Capitão *Argill*. Este Official, apenas de 20 annos de idade, Capitão d'hum Companhia no Regimento das Guardas, e filho unico do Cavalheiro Barone de *Sir Carlos Argill*, hum dos principaes Banqueiros de *Londres*, tinha sido feito prisioneiro na Capitulação de *York-Town*; e a sua sorte he tanto mais deploravel, por elle ser cheio de merecimento, e ter solicitado elle mesmo o servir na *America*. Como este moço tinha assentado praça contra vontade de seu pai, e tinha continuado no serviço militar, sem embargo de que elle ultimamente lhe offerecia 30 libras esterl. de tença, se quizesse dar baixa, logo que soube da sua infeliz sorte, mandou pedir perdão a seu pai da sua desobediencia. Sua mãe, tendo recebido a carta, a occultou a seu marido, por não querer abbreviar os dias ao achacoso e desgraçado velho: e supeando a dor o mais que pôde, ainda que os olhos ratos d'agnalha trahião, escreveu occultamente hum carta ao Cavalheiro de *Luzerne*, Ministro de *França* junto ao Congresso, para que interpondo o seu valimento, representasse ao General *Washington* o pranto e delusão em que se via inundada, a fim de salvar a innocente victima. As cartas, que contém estas particularidades, dizem mais, que os votos geraes dos habitantes são, de que o General *Carleton* entregue o culpado *Lippencote*, que commandou na execução, e que se salve o innocente. Queira a fortuna que elles se cumprão, e que a carta da triste mãe chegue opportunamente.

Carta do Gen. Washington escrita ao Gen. Clinton sobre este facto.

Quartel General 21 d'Abril 1782.

Senhor. As representações inclusas nesta da parte dos habitantes do Condado de *Monmouth*, com as attestações do facto, (as quacs podem ser corroboradas por outras provas indubitaveis) farão ver a V. E. o homicidio o mais temerario, o mais cruel, e o mais fóra de exemplo, que tem já mais deslustrado as armas d'hum Nação civilizada. Eu não importunarei a V. E. (porque o julgo pouco necessario) com reflexões sobre o facto de que se trata. A ingenuidade me obriga a fallar sem rodeios. — Para salvar o Innocente, eu requeiro o Culpado. O Capitão *Lippencote*, ou o Official, que commandou na execução do Capitão *Huddy*, deve por tanto ser entregue; ou se aquelle Official era d'hum gradação inferior a este, he necessario entregar tal numero dos culpados, quacs fação hum equivalente, na conformidade da Tarifa das trocas. Esta entrega será hum demonstração da justiça, que caracteriza a V. E. No caso de recusação, eu me haverei por justificado nos olhos de Deos, e nos dos homens, a respeito da medida, a que deverei recorrer.

Rogo a V. E. se queira persuadir, de que não lhe poderá ser mais desagradavel o receber hum carta concebida neste tom, do que me he a mim o escrevella; mas o assumpto exige franqueza, e hum partido decisivo. Eu devo pedir-vos hum prompta determinação, não ficando a minha resolução suspensa, senão até que eu receba a vossa resposta. Tenho a honra de ser, &c. (Assignado) *Jorge Washington*.

A S. E. *Sir Henrique Clinton*.

Resposta do General Clinton.

Nova-York 23 d'Abril 1782.

Senhor. A vossa carta de 21 do corrente, com as attestações nella inclusas, concernente á execução do Capitão *Huddy*, me foi hontem entregue; e posto que esteja summamente commovido do facto que a occasionou, eu não poderia occultar a minha admiração, e o meu dissabor a respeito do tom muito pouco conveniente de que vos servistes, e que não podieis deixar de reconhecer como absolutamente fóra de toda a necessidade.

A humanidade do Governo Britanico não admite actos de crueldade, nem de violencia perseguidora; e como elles são notoriamente contrarios ao theor da minha propria conduta, e da minha disposição (não tendo jamais manchado as minhas mãos

cum

com sangue innocente), deuo requerer a justiça de se me dar credito, que, se semelhantes actos são commettidos por alguma pessoa sujeita ás minhas ordens, elles não tem podido ser munidos com a minha authoridade, e não poderão jamais ser ratificados pela minha approvação. Os meus sentimentos pessoais não exigem pois instigação alguma dessa especie, para m'excitar a tomar todo o conhecimento devido da barbara offensa (que vós me tendes representado) desde o primeiro momento que chegou á minha noticia. E em consequencia, assim que ouvi fallar da morte do Capitão Huddy (o que não foi senão quatro dias antes da recepção da vossa carta), ordenei em consequencia, que se tirasse huma devassa exacta de todas as suas circumstancias: e eu commetterei os culpados a serem immediatamente sentenciados.

Sacrificar a innocencia na idea de prevenir desta sorte o crime, não he supprimir a crueldade; he adoptalla, he levalla ao seu mais alto gráo; ao mesmo tempo que se os violadores das Leis da guerra são punidos pelos Generaes, debaixo da authoridade dos quaes elles obrão, os horrores, que estas Leis tem por objecto prevenir, se poderão evitar: e se poderá manter aquelle gráo de humanidade, de que a guerra he susceptivel. Se attentados feitos a humanidade se pudessem justificar pelo exemplo, varios se poderão citar a este respeito commettidos em Paizes, onde o vulto poder goza da superioridade; attentados, que excedem o de que vos queixais, e que a elle derão provavelmente occasião. Na expectação de que approvareis a maneira de proceder, que eu tenho intentado seguir, e de que ella prevenirá toda a enormidade para o futuro, sou sempre, &c. (Assignado) Henrique Clinton.

A S. E. o General Washington.

Relação do projecto maquinado pelo Governador de Charles-town para excitar huma sedição no corpo commandado pelo General Green.

Ha algum tempo que hum homem fugio do campo do General Green com o cavallo d'hum Official, que pertencia ao mesmo campo, e se acolheu a Charles-town. O General Green enviou hum Bandeira Parlamentar ao Official Commandante da Guarnição, para lhe pedir o homem, e o cavallo. A resposta foi «que era impossivel entregar o homem, visto haver-se acolhido debaixo da protecção do Rei; mas que o dono podia tornar a receber o seu cavallo, mandando bulcarlo.» Esta resposta tendo sido levada ao campo do General Green, o Official enviou o seu Sargento, chamado Peters, a Charles-town para reconduzir o cavallo. Em quanto o Sargento esteve na Cidade, se procurou sondallo sobre a sua affeição á Causa, em que se achava empenhado, e sobre a sua fidelidade a respeito do seu Commandante. Achou-se que elle amava o dinheiro ainda mais do que o seu Commandante, ou a sua Causa. Immediatamente se fez este descobrimento, lhe foi proposto, que sondasse os Sargentos do Exercito Rebellado, e que tentasse se podia subornallos para entregarem o seu General, e receberem os Ingleses no seu campo.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. por Decreto de 23 de Julho foi servida fazer a seguinte promoção no Regimento d'Infanteria da Praça de Lagos.

Tenente Coronel: João Shadouel Connell.

Sargento mór: Francisco Borges da Veiga e Andrade.

Capitães: Francisco Juli de Moura, Granaideiro. Manoel da Costa Tavares. José Baptista Ribeiro.

Tenentes: Luiz Manoel da Silva Leote, Granaideiro. Francisco José Bultorf.

Alferes: Joaquim Gomes Moreira, Granaideiro. José de Sousa Soares.



Terça feira 10 de Setembro 1782.

CONSTANTINOPLA 10 de Julho.

A Revolta que se tem suscitado na *Crimea* concilia presentemente toda a attenção pública nesta parte do Mundo, principalmente desde que ella se mostra com aspecto mais serio do que se tinha supposto ao principio. Ella não he a obra do acaso, nem a fermentação d' hum momento; mas he o resultado d' hum plano seguido para reunir em hum mesmo designio os principaes *Tartaros*, não só da Península, mas tambem dos Districtos limitrofes; plano imaginado com demaziada astucia, conduzido com demaziado segredo, e executado com demaziada promptidão, para que possa ser crível que os *Tartaros* o formalissem sem concurso Estrangeiro. Esta revolução se effectuou a 31 de Maio passado. O Governador *Russiano* de *Kerisch* deo disto immediatamente parte á sua Corte por hum Expresso; e esperamos com impaciencia saber o partido que ella abraçará nesta occasião. Entretanto se assegura que a maior parte dos *Myrac*, ou Grandes da *Crimea*, tem já reconhecido *Bahri-Gurrai* por seu Kan, e que enviarão alguns *Tartaros* para informar a Porta secretamente a este respeito. He menos certo (posto que se afirma igualmente) que esta se ache determinada a reconhecer o novo Kan, e prompta a acordar-lhe a investidura. A probabilidade que ha de que a Imperatriz não desamparará *Sahin-Gurrai*, impedirá sem dúvida o Governo *Ottomano* de tomar medidas precipitadas, que podem occasionar huma guerra, á qual o *Grão-Senhor* reinante tem a maior aversão.

O Embaixador d' *Inglazerra* tendo recebido ha tres semanas cartas de *Bafford*, e

d' *Alep*, que expedia sem perda de tempo para *Londres*, os Negociantes da sua Nação espalharão em continente a nova de grandes vantagens, que as Armas *Britanicas* tinham alcançado na *India*. Mas por noticias directas d' *Alep*, datadas a 11 de Junho, se sabe que a Esquadra *Francesa* havia chegado á Costa de *Malabar*; e que *Hyder Aly*, tendo feito retroceder o Exercito *Britanico*, se achava nos arredores de *Madraça*.

GENEVA 13 de Julho.

Nada podemos ainda dizer de certo sobre as disposições que os Ministros Plenipotenciarios deverão fazer para assegurar a pacificação deste Estado. Corre com tudo voz de que ficarão na Cidade 1400 homens de guarnição, a metade dos quaes serão Tropas *Francesas*, a quarta parte *Suissos*, e o resto de *Piemonte*. Estas Tropas serão commandadas por hum Governador, cujas funções devem ser igualmente civis e militares. Falla-se d' errazar as fortificações. Douz d' entre os Representantes pagaráo, segundo se diz, com a sua cabeça a insolencia de terem disparado sobre huma sentinella. Accrescenta-se ainda que o Barão de *Lentulus* está nomeado para commandar a guarnição.

Aqui se achou, e deitou no *Rhone*, em polvora, e outros materiaes, com que fazer ir pelos ares quatro Cidades, como *Genebra*. Mediante communicações, que se tinham praticado, se havia arranjado a polvora de maneira, que se huma só bomba se tivesse deitado, a Cidade haveria ido pelos ares. Jamais Cidade alguma correu tanto perigo como a nossa, nem delles foi mais milagrosamente livrada.

Os Representantes continuão a abandonar

donar a Cidade em conformidade da declaração que tinham assignado, e que em todos tem feito huma impressão sensivel: esta peça * verdadeiramente memoravel se tem feito pública, juntamente com a ordem * dos tres Generaes, para se restabelecer o antigo Governo.

HAIA 15 d'Agosto.

As Cidades de *Rotterdam*, e de *Heorn* se tem conformado ao parecer das outras Cidades da *Hollanda* sobre o Tratado de Commercio, que se deverá concluir com os *Estados Unidos d'America*, como tambem o Corpo dos Nobres nelmo; de sorte que não resta, para terminar este negocio na Assembleia da nossa Provincia, senão o parecer da Cidade d'*Amsterdam*, que ainda não enviou as suas instrucções sobre este assumpto aos seus Deputados.

BRUXELLAS 18 d'Agosto.

Mr. *Fitzherbert*, Ministro Plenipotenciario da *Grande-Bretanha* na nossa Corte, partio daqui a 31 de Julho, dirigindo-se a *Paris*. Elle está encarregado da parte de *S. M. Britanica* d'ir continuar as negociações de paz começadas por Mr. *Grenville*, e de tratar para esse fim, junta ou separadamente, com todas as Potencias em guerra contra a *Grande-Bretanha*. A sua partida se effectuou com o maior segredo.

LONDRES 10 d'Agosto.

A nomeação do Conde *Temple* para o Vice Reinado da *Irlanda* se declarou no Conselho de 31 de Julho; e no mesmo dia este Pidalgo, como tambem Mr. *Henrique Dundas*, Theloureiro da Marinha, tomarão posse dos seus lugares no Conselho Privado. Por causa de certas difficuldades, que se tem suscitado, a mercê, que *S. M.* havia feito ao dito Lord do Titulo de Duque de *Buckingham*, não poderá ter effeito.

O Rei, tendo voltado de *Windser* a 31 de Julho, deo em *S. James* audiencia aos seus Ministros, e aos das Potencias estrangeiras. Depois houve hum Conselho sobre os ultimos despachos recebidos, e sobre diversas disposições, necessarias, segundo se diz, na presente conjuntura; mas a respeito das quaes não he facil formar idéa, visto não constar que a Administração

tenha ainda formado plano algum fixo, seja de ataque, ou de defesa, ou de pacificação.

Hontem se esperava nesta Cidade o Lord *Howe* com os principaes Officiaes da sua Esquadra, para assistirem a hum Conselho, que hoje mesmo se deve fazer no Almirantado. Supposta a extraordinaria actividade, com que se trabalha em varios portos para alistar as forças, que deverão ser commandadas pelo dito Alm., julgamos que elle se poderá novamente fazer a vela até ao do corrente. Alguns transportes do seu combio, cujo numero montará a 60, se achão já na entrada do *Tamisa*, carregados e promptos. Em *Deptford* e *Woolwich* se continúa com grande diligencia a preparar outros, e todos devem reunir se em *Spithead*. Os Almirantes *Barington* e *Kempenselt*, que commandarão subordinados a *Howe*, fornecem a Nação grandes esperanças, tanto pelo seu notorio valor, e pericia, como pela união, que reina entre elles, ponto summamente essencial em huma expedição tão importante, e arriscada, como a que actualmente se lhes confia.

Segundo os projectos que se publicão, a Esquadra levará debaixo da sua escolta hum consideravel numero de navios com munições, a bordo dos quaes irão os dous Batalhões *Hanoverianos*, que voltarão de *Minorca*, e recrutas para todos os Regimentos, que actualmente guarnecem *Gibraltar*, formando juntos 200 homens de Tropas de terra. Com effeito a Praça está em huma urgente precisão de reforço, e formar-se a este respeito juizo entre outras cousas pela carta d'hum Official da guarnição, datada a 2 de Julho, cujo extracto he o seguinte.

« Os *Hispanhoes* adiantão com vigor os seus trabalhos, segundo mostrão as grandes bombas, que elles recentemente tem lançado, e que tem sido muito fataes para a guarnição. He de presumir que experimentaremos dentro de pouco tempo hum ataque dos mais obstinados. Com 50 valerosos soldados (que actualmente he a unica sorte de gente que aqui temos) hum Gen. verdadeiramente *Britanico* não en-

tregará huma Praça desta importancia, sem que huma posição absolutamente desesperada o pinha na mais forçosa necessidade de tomar tal medida. Nada ha aqui defensiva, nem seguro, senão as obras, que são a prova de bomba. Estas são o nosso unico refugio, quando a fadiga nos faz forçoso o descanso. A nossa vida, ha varios mezes a esta parte, se tem passado como a de gente delamparada de tudo o mundo. Com tudo, temos logrado a felicidade de ver entrar a, e salva a maior parte das provisões, que nos forão enviadas por embarcações expedidas huma a huma. Os *Hespanhoes* apenas vem approximar-se a nós qualquer vela, em continente se põem em seu leguimento, e muitas vezes, em quanto se lhe tira a cargação, elles a damnificão, e a destroem com as suas balas, ainda sobre a praia. As galiotas *Mouras*, varias das quaes nos tem vindo de *Larache*, e de *Tetuão*, he de quem nos valemos. Ellas andão a remotão promptamente, sobre tudo de noite, que muitas vezes já temos posto as cargações em seguro, antes que os *Hespanhoes* venhão no conhecimento de que tem entrado alguma destas galiotas. Todos os *Judeus*, tem excepção, tem sido mandados para fóra de *Gibraltar*, não ficando aqui absolutamente senão braços uteis. Se nós tivissemos dobrada gente, teriamos em que empregar. Os nossos soldados recebem paga extraordinaria, por tudo quanto fazem, além do serviço quotidiano. Os *Alemães* trabalham na verdade como bestas de carga.

O Tenente Coronel *Macpherson*, do 71.^o Regimento, e alguns outros Officiaes, chegaram a 4 do corrente de *Charles-town* a *Douvres*, e referem, » que a 17 de Junho tinha apparecido na altura daquelle porto hum comboio de 36 transportes, debaixo da escolta do navio o *Adamant* de 50 peças, duas fragatas, e huma chalupa de guerra. Que este comboio a 23 se havia tornado a fazer á vela, para ir tomar a guarnição *Ingleza* de *Savannah*, e até (segundo se assegurava) a de *S. Agostinho*. » He certo pelo menos, que a guarnição da *Georgia* estava determinada a evacuar

esta Praça. Por hum bergantim, que chegou a 21 de Junho de *Savannah* a *Charles-town*, se recebeu alli a noticia, de que os Negociantes, e principaes habitantes da Provincia, informados da resolução tomada de a abandonar, haviam pedido ao Governador Sir *Diogo Wright*, e ao Brigadeiro General *Clarke* permissão para se dirigirem ao General *Wayne*, que commanda as Tropas *Americanas*; que em consequencia desta permissão lhe tinham enviado hum Bandeira parlamentar, para rogar se lhes acordasse segurança para as suas pessoas, e seus bens. Este Official, authorizado para este effecto pelo Poder Civil, respondeu: » que os Negociantes, que não quizessem prestar juramento de fidelidade aos *Estados Unidos*, terião a permissão de ficar hum tempo conveniente, para dispor dos seus effectos, e regular os seus negocios. » O Major *Habesham*, que foi encarregado, delle recado pelo Gen. a legou o Parlamentar debaixo da sua palavra de honra, » que os *Lealistas* podião contar sobre a fiel observancia desta promessa.

Tambem temos recebido cartas de Sir *Guy Carleton*, que chegarão aos *Dunes* no Paquete a *Fama*: o seu conteúdo informa d'huma negociação entre elle, e o Congresso; e dizem, outrossim, (ainda que com pouca verosimilhança) que Mr. *Carleton* havia conseguido trazer ao seu partido muitos Membros daquelle Corpo *Americano*; entre estes hum dos seus antigos Presidentes, que assegurão haver de tal sorte mudado de systema, que actualmente se inclina á medida de fazer paz separada com a *Inglaterra*. As apparencias as mais lisonjeiras se presentavão a Mr. *Carleton* no principio da negociação; mas inopinadamente sobreveio hum obstaculo, que desvanecce todas as suas expectações. A Associação dos *Americanos* Refugiados, cujo Commandante he o Governador *Franklin*, se tem feito odiosa pelas suas frequentes incursões em varios lugares dos *Estados Unidos*; pelas suas repetidas crueldades; e sobre tudo pela morte do Capitão *Huddy*. O Congresso pediu ao Commandante de *New-York*, que destruísse esta Associação, sem perda de tempo; e Mr. *Carleton* re-

metteo esta proposta ao Governo, declarando não poder da sua parte assentir a ella, supposto ser tão avultado o número dos Lealistas, que da menor disputa com elles deverião resultar successos summamente funestos para a Provincia; e ser por consequencia precaria a segurança de *New-York*.

PARIS 20 d'Agosto.

Mr. *Fitzherbert*, Ministro Plenipotenciario de S. M. Britanica na Corte de *Bruxellas*, tendo aqui chegado para continuar as negociações de paz, teve a sua primeira audiencia do Conde de *Vergennes*. Como esta foi muito curta, não he provavel se tratasse então dos objectos, que o trouxeram a *França*. Este novo Negociador veio directamente de *Bruxellas*, aonde lhe foram enviadas as suas instrucções: elle tem junto a si, como Mr. *Grenville*, dous Mensageiros de Estado. Mr. *Vaughan*, Negociante da *Jamaica*, que tambem aqui se acha, e que se julgava outro Negociador, he hum simples particular, que ainda não tem conferido senão com Mr. *Franklin*.

Continúa-se a fallar, de que o Cavalheiro *Yorke*, que foi Embaixador Britanico na *Hia*, vem a *França*; e já dizem, que as suas esquipagens se tem desembarcado em *Calais*. O que faz o facto mais, ou menos crível, he ser Mr. *Fitzherbert* parente, e alumno deste antigo Negociador. Se a vinda de Mr. *Yorke* se effectuar, teremos motivo de concluir della, que a Corte de *Londres* pensa seriamente na paz. Com tudo, será difficil convir sobre as condições desta, em quanto os negocios da *India* estiverem em hum estado d'incerteza, que ameaça a *Companhia Inglesa* com huma ruina total por huma parte, e lhe offerece por outra hum dominio quasi abolido em *Bengala*. A *França* espera grandes vantagens da appareição de Mr. *Buffy* na *India*; e o desembarque das Tropas as ordens de Mr. *Duchemis* em *Porto- Novo* parece ja ser hum prognostico do mais feliz successo; pois que reunindo-se este corpo de Tropas regulares Europeas ao nu-

meroso Exercito de *Hyder-Aly*, ficará em estado de descarregar os golpes os mais sensíveis sobre as forças Inglesas na costa de *Coromandel*, antes que chegue o reforço, que lhes devera levar o *Commodoro Bickerton*. Por outra parte consta, que mais da metade, ou de dous terços deste reforço, perecêra antes da sua chegada ao *Brasil*, e durante a sua ancoragem no *Rio de Janeiro*. As cartas dos Officiaes do comboio fazem huma triste pintura do estrago, que as molestias tem feito nas esquipagens, chegando a haver juntos em hum só navio 90 a 100 doentes, cujo numero recceavão se augmentasse muito antes de chegar ao seu destino, além de haverem delertado muitos no *Brasil*, a pesar da nossa vigilancia, e da dos *Portuguezes*.

Outro objecto, de cujo successo as negociações da paz parecem depender muito, he o exito do sitio de *Gibraltar*. Não padee dúvida que o Governo Britanico tentara seriamente soccorrer a Praça. Mediante os allistamentos, que se fazem na *Irlanda*, e as esquipagens, que o comboio da *Jamaica* fornece, a Esquadra de Mr. *Howe* poderá montar a 36 naos de linha, com cujas forças não he provavel que o Ministerio Ingles soffra que se faça, sem opposição, a conquista d'huma Praça, essencial ao commercio da Nação, e ainda mais talvez á sua honra.

LISBOA 10 de Setembro.

S. M. attendendo á qualidade, merecimento, e serviços do Excellentissimo Conde de S. *Laurenço*, *José Antonio Cesur de Mello Silva e Menezes*, Alferes do Regimento de Cavallaria do *Ces*, houve por bem fazer-lhe mercê do posto de Tenente vago no mesmo Regimento, pela promoção do Excellentissimo Conde d'*Affumar*, e de nomear para o dito posto d'Alferes: vago por esta ultima promoção, a *Afonso de Sousa*, Cadete no mesmo Regimento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Londres* 69 $\frac{3}{4}$. *Genova* 695. *Paris* 445.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 13 de Setembro 1782.

PETERSBOURG 19 de Julho.

A 9 deste mez se celebrou em *Peterhoff*, onde a Corte se acha presentemente, o vigesimo anniverſario da accelsão da Imperatriz ao Throno, e S. M. fez por esta occasião varias promoções. No dia 7, quando a uolta Soberana voltou dos estaleiros do Almirantado a *Peterhoff*, se abriu pela primeira vez, por occasião da sua passagem, hum porta da Cidade, a qual se construiu novamente em virtude das ordens da Imperatriz de revestir *Petersbourg* de portas, e d'hum muro, ao exemplo das outras Cidades da Europa: S. M. lhe deo o nome de porta de *Livonia*.

VIENNA 30 de Julho.

A 14 deste mez se transferio o Imperador a Paroquia do Palacio Imperial. O Clero veio recebello a porta da Igreja, e quiz conduzi-lo a hum lugar, que se lhe havia preparado; mas S. M. por hum effeito de humidade se collocou em hum banco entre o povo, e não contentio que a gente se separasse em attenção á sua pessoa, querendo manifestar que na Casa de Deos não ha distincção entre Soberano e vassallo, e effectivamente permaneceu como hum pai entre seus filhos, assistindo á explicação da Doutrina, e á Missa parochial com hum devocão, que edificou a todos.

AMSTERDAM 14 d'Agoſto.

A noticia da partida de Mr. *Fitzherbert* augmenta as dúvidas espalhadas sobre os verdadeiros sentimentos e intenções do novo Primeiro Ministro da *Grande-Bretanha*, principalmente se se considera que Mr. *Fitzherbert* pelos seus plenos poderes se acha authorizado para tratar com as quatro Potencias em guerra contra a *Grande-Bretanha*; expressão, que a Corte de *Londres* não quiz jámais pôr nos de Mr. *Grenville*, como comprehendendo necessariamente o reconhecimento de que a *America-Unida* tenha tomado lugar entre as Potencias independentes. Com effeito, hoje que os Partidistas, os mais obstinados e os mais cegos da Causa *Britanica*, reconhecem a impossibilidade absoluta de fazer com que os *Estados-Unidos* se submettão de novo ao dominio da *Inglaterra*, he d'admirar que as Potencias neutras, a desejarem sinceramente a paz da *Christandade*, se não interponhão para cortar de concerto o Nó Gordio, que só embaraça hum bem tão appetecivel para a Humanidade. O indicar o meio o mais simples para chegar a este fim, he o objecto d'hum Memoria *, que se acaba de publicar aqui, a qual contém reflexões sobre a necessidade d'hum pacificação entre as Potencias Belligerantes, e sobre o modo de conseguir este desejado successo.

Os Estados de *Hollanda* e de *West Frise* continuarão hoje a sua Sessão, em que esperamos se haja terminado o negocio do Tratado de Commercio com a *America-Unida*, pois que os Deputados d' *Amsterdam* receberão as suas instrucções a este respeito. Os Estados de *Zeelandia* já expedirão as suas Cartas de quixa tanto aos *Estados-Geraes*, como aos Estados das Provincias respectivas, e ao Príncipe *Stadhouder*. Havia-se publicado, que S. A. se tinha satisfeito á requisição dos Estados de *Zeelandia*, fazendo com que recobressem, como tambem os Estados das outras Provincias, todos os papéis relativos á sua Administração, como Alm. Gen.; mas esta noticia he falsa, não ha-

havendo S. A. ainda dado as explicações exigidas. Na expectação de que os esforços das Assembleas Soberanas do nosso Paiz produzão algum fruto, fomos informados que a Esquadra do Vice A'm. *Harsfuek* se conserva á vista das nossas Costas, ao menos a maior parte della. A 6 se avistarão na boca do *Texel* 10 das nossas naos de guerra com hum cutter.

Acaba de chegar de *Rhode Island* a embarcação Americana denominada *Salibran* com cartas, que dizem unanimemente que aquella Provincia está na firme resolução de não assentir á paz, senão d'acordo com a *França*. Tambem nos noticião os grandes movimentos, que se fazem em *Charles-town* e *Savannah* por motivo da evacuação dessas Praças.

Entre os navios, que entrãõ ultimamente no *Texel*, se acha hum, que sahio de *Surinam* a 11 de Junho, o qual traz a agradável noticia de ter chegado aquelle porto no mesmo dia da sua partida o Comboio *Hollandez*, que se fez á vela do *Texel* a 8 d'Abril debaixo da escolta das fragatas *Anfirite*, e *Zefiro*. A sua chegada causou grande regozinho naquella Colonia, onde tudo ficava em boa ordem, e no melhor estado de defenza. A colheita tanto de café, como d'outros frutos, tinha sido abundante.

Informão do *Sund* que no dia 6 do corrente chegarão alli a fragatas de guerra *Hollandesas*, escoltando 8 velas mercantes; e que achando-se a 4 entre *Winge* e *Nidings*, encontrarão hum Comboio *Inglez*, que logo que avistou as fragatas fugio na maior desordem para as costas de *Suecia*; mas as nossas fragatas conseguirão aprehender 4 embarcações.

L O N D R E S 27 d'Agosto.

A Familia Real, principalmente a Rainha, se acha muito consternada por motivo do falecimento do Principe *Alfredo* o mais moço dos Filhos de SS MM. e o primeiro que tem perdido de quatorze com que a Providencia os abençoou. A Rainha se acha actualmente pejada de 7 mezes.

As esperanças d'hum proxima pacificação se tem de novo animado com as noticias de *Paris*, que annuncião a chegada alli de *Mr. Filtabert*, que exercia em *Bruxellas* as funções de Ministro da nossa Corte. Este novo Negociador foi recommendado á attenção do Ministro da *França* pelos Embaixadores da *Russia*, e d'*Hollanda*; e tem já tido varias conferencias, de cujo successo he hum bom agouro a estimação que faz delle o Embaixador d'*Hispanha*, chegando a levalllo na sua carruagem á casa de *Mr. de Vergenes*. Entretanto, como a sorte de *Gibraltar* deverá necessariamente influir nas negociações da paz, se tem continuado todos os esforços para preparar o soccorro daquella importante Praça. Mas quando se julgava que a Armada se achava prompta para fazer-se á vela com aquelle destino, composta já de 40 naos de linha, se dá agora por certo, que o Lord *Howe*, que tendo passado alguns dias nesta Capital, voltou para *Portsmouth*, se acha encarregado do commando d'hum Esquadra, que deve partir daquelle porto para o mar do Norte, a fim de escultar para *Inglaterra* o comboio do *Baltico*: diligencia de que se suppunha incumbido o Alm. *Kempenfelt*. Em quanto porém se espalha esta noticia, que parece representar ainda remota a expedição do soccorro de *Gibraltar*, hum carta de *Portsmouth* nos informa, de que a grande Armada, tendo tomado provisões, e achando-se prompta, fizera final aos navios da *India*, e ao comboio do *Porto*, que devem aproveitar-se da sua escolta, para se prepararem a levantar ancora á manhã, sendo o vento favoravel; que 43 transportes, e outras embarcações sifretadas, estão promptos para ir com a Armada, e levar a *Gibraltar* o necessario soccorro. Mas he certo que o conduzir a salvamento o importante comboio do *Baltico*, ameaçado pela Esquadra *Hollandesa*, he indispensavel; e as naos, que se destacarem para este fim, diminuindo as forças da Armada, demorarão a sua partida, que não poderá effectuar-se, senão quando vultorem as naos destacadas, o que poderá ter effecto em 15 dias: he de desejar, que com esta demora seja ainda tempestivo o destinado soccorro.

As ultimas noticias da *Jamaica* annuncião a chegada alli do Alm. *Pigot*, que tomou posse do commando das forças *Britanicas* nas *Indias Occidentaes*. O Alm. *Rodney* se dispõe a partir para o Reino com 6 nãos de linha, e hum fragata, escoltando hum comboio, que se achava prompto. Mr. *de Vandreuil* se tinha dirigido para *Chefapeak* com 20 nãos de linha, a fim d'auxiliar o ataque de *Nova-York*, que se suppõe actualmente investida pelas forças *Francesas* e *Americanas*. Com esta noticia o Alm. *Hood* se preparava a partir em soccorro daquella Praça com hum Esquadra proporcionada.

A frota das *Ilhas de Setovento*, que se esperava com inquietação, tem felizmente entrado nos portos d'Irlanda, e nos deste Reino.

Da *India* se não tem recebido noticias favoraveis: por isso se conservão em abatimento os fundos da Companhia. Banco $114 \frac{1}{4}$ a $\frac{1}{8}$. *India* 128 a $127 \frac{3}{4}$. Anuit. conf. a 3. p. c. $56 \frac{7}{8}$ a 57.

P A R I S 30 d'Agosto.

Aqui se diz, que a Armada combinada partira para *Cadis* ha dias, informada de que o comboio de *Porto-Principe* não corria já risco algum. Isto he bem verosimil, por quanto consta, que a Armada *Ingleza* entrara a 7 de corrente em diferentes portos da *Grande-Bretanha*; o que aliás não fizera, visto esperar a frota dos *Antilhas*, cuja entrada seria bastante arriscada se a Armada inimiga se não achasse bem distante.

A Esquadra *Francesa* recebeu a 27 do passado os despachos da Corte, que lhe permitto que se fizesse á vela para *Cadis*, aonde podera ter chegado antes de 13 de corrente, se os ventos lhe fossem favoraveis. Ao mesmo tempo se ordenou a D. *Luiz de Cordova*, que fosse a Ilha d'*Aix* para se informar se os comboios tinham partido: e no caso que se achassem ainda nesta ancoragem, que os tomasse debaixo da sua protecção. Se este Chefe *Hespanhol* tivesse ficado dous ou tres dias mais na sua primeira estação, o comboio da *Jamaica* lhe não haveria certamente escapado. A Divisão *Francesa*, composta de 9 velas, fica ás ordens de Mr. *de la Motte Piquet*, visto que o Conde de *Guichen* deve conduzir a *Brest* o *Terrivel*, o *Magestoso*, e a *Bretanha*, nãos de 3 cubertas, que se vão forrar de cobre. Esta Divisão será augmentada com o *Protector* de 74 peças: o qual depois de pôr os comboios fóra de perigo, deixara o das *Ilhas* debaixo da escolta do *Anfião*, e se dirigirá á altura de *Cadis*, aonde devem chegar ao mesmo tempo, com pouca differença, as naos o *Dictador*, e o *Sufficiente* de 74 peças cada hum, que novamente se construirão em *Toulon*. Estas não ficarão muito tempo incorporadas á Armada, parecendo destinadas, como tambem o *Poderoso* de 74, a passarem a *India*. Os *Hespanhoes* acharão diante do *Estreito* 8 ou 9 das suas nãos, que juntas ás 27 de Mr. *de Cordova*, e a 12 *Francesas*, formarão hum Armada assas respeitavel para fazer frente aos *Inglezes*, no caso que estes emprendão perturbar o sitio de *Gibraltar* com 35 ou 36 nãos, que se achão em estado de armar, deide que o comboio da *Jamaica* chegnu felizmente a *Ingllaterra*.

Esta semana corren voz que o Conde de *Grasse*, tendo desembarcado em *Calais*, e chegado a *Belonha*, recebera hum aviso da Secretaria d'Estado para partir para *Brest*, e ficar nesta Cidade até se concluir o Conselho de Guerra concernente ao seu comportamento na ultima campanha: porém alguns não dão ainda credito a esta noticia.

Allegura-se que Mr. *de Vandreuil* se acha em *Chefapeak* com toda a sua Armada, onde dizem, que passará o Inverno, visto que as *Ilhas* da dominação *Francesa* se achão todas em estado de não temerem insulto algum. Julgava-se ser contra *Terra-Nova* a expedição, a que o dito Commandante desfilcou hum naõ de 74 com 2 fragatas, e 800 homens de Tropas.

Cartas escritas por particulares na *India*, e recebidas pela via de *Constantinopla* annuncião todas a que o Balio de *Suffren*, havendo tomado o Commando da Esquadra *Francesa*, depois da morte de Mr. *d'Orves*, se tinha apoderado de *Trincomale*, destruindo o Alm. *Magier*, prendendo 3 nãos *Inglezas*, e mettendo humas quistia

a pique, &c. He ao menos certo pelas noticias recebidas mesmo em *Inglaterra*, que Mr. de *Suffren* sahia bem no seu principal designio, que era de pôr em terra sobre a costa de *Coromandel* o corpo de Tropas, que havia tomado a bórdo na Ilha de *Franga* para cooperar com *Hyder Aly*.

MADRID 3 de Setembro.

As ultimas noticias do Campo de *S. Roque* informão, que o Conde *d'Artois* no dia 16 d'Agosto quizera reconhecer por si mesmo as obras, que se executarão na noite precedente, e foi acompanhado pelo Capitão General, e demais Chefes daquelle Exército. Delestando o Conde *d'Artois* ver as baterias flutuantes, e todos os immensos preparativos maritimos, que se fazem em *Aljeiras*, para os grandes ataques meditados contra a Praça, se passou ordem, para que ás 10 da manhã do dia 18 sahisssem todas as embarcações com a divisão das lanchas artilheiras (tudo empavado na devida forma) a encontrar o dito Principe, que se embarcou com o Conde *Dammartin*, e os Generaes de mar e terra, no molhe de *Ponta Mayorca*, em hum talua, que se construiu em *Cadix* para este fim. Logo que S. A. se embarcou, e que tremulou o estendarte Real, houve hum salva geral, que se repetio igualmente assim que chegou a *Aljeiras*. S. A. desceu a terra, e se transferio a ver as grandes baterias flutuantes, que se achavão ja concluidas, a cuja invenção, e execução fez grandes elogios. Depois foi a bórdo da fragata *Juno*, em que fez ao General da Esquadra *D. Boaventura Moreno* a honra de jantar a sua meza, em companhia das pessas da sua comitiva, e de varios Officiaes de graduacão. Neste intervallo se vio manobrar a bateria flutuante, denominada *Paula*, com a maior presteza, e agilitude. Acabado o jantar se tornarão estes Principes a embarcar para *Ponta Mayorca*, e irão conduzidos na mesma ordem, e salvados por toda a Esquadra.

Pelo que respeita as operações do nosso Exército neste dia, continuarão com bastante actividade, a pesar da vehemencia do fogo inimigo: e da mesma forte prosseguirão a 19, sem embargo de ter ido pelos ares hum pequena casa de madeira, em que estava o laboratorio das espoletas, de cujo successo ficarão maltratados 9 homens. Tudo se effectuou com igual vigor até o dia 21: mas pelas 5 da tarde pegou hum granada fogo no novo caminho cuberto: e logo que o fumo se avistou da Praça, principiãrão a jogar todas as baterias, que ficão na direcção do nosso campo, e dispararão mais de 1200 tiros. Sem embargo disso pelas acertadas medidas que em continente tomou o Tenente Gen. do dia, Conde de *Lacy*, e pela intrepidez das Tropas, se conseguiu extingui-lo, e reparar o damno que havia occasionado, fazendo das nossas baterias hum vivo fogo contra as inimigas, que, segundo se descobriu, causou nestas consideravel estrago. Logo que os Condes *d'Artois* e *Dammartin* receberam esta noticia, se transferirão á linha, a fim d'assistirem pessoalmente aos trabalhos: e mostrando o maior animo no mais vivo da acção, derão hum energico exemplo a todo o Exército. Neste mesmo dia chegarão a *Aljeiras* 14 barcas charras vindas de *Cartagena*: e o corsario *Hespanhol* a *Villa de Reus* conduziu hum bergantim *Inglez* de 16 peças, que havia salido de *Gibraltar* para o *Levante* no dia 14. Em todas as nossas operações, desde 15 até a manhã de 21, só temos tido 6 mortos entre *Hespanhoes* e *Franceses*, e 15 a 20 feridos, a maior parte levemente.

LISBOA 13 de Setembro.

SS. Magestades e AA. partirão a 10 do corrente de *Mafra* para as *Caldas da Rainha*, e temos a satisfação de saber que alli chegarão em boa saude.

Aqui tem corrido voz, depois da chegada do ultimo paquete d'*Inglaterra*, que a Guarnição de *Gibraltar* fizera hum fortida: e atacando os postos *Hespanhoes*, lhe matara 40 homens: a esta noticia porém falta todo o fundamento de credibilidade.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Setembro 1782.

*Fim da Relação do projecto maquinado pelo Governador de Charles-town para
excitar humia sedição no corpo commandado pelo Gen. Green.*

Fizerão-se-lhe grandes offertas de dinheiro: e como hum penho e do que elle podia esperar, se sahisse bem, lhe foi em continente dada humia somma consideravel. *Peters*, p'sso que traidor á sua Causa, e ao seu Commandante, foi fiel ás promessas, que tinha feito em *Charles-town*. Elle sondou quasi todo o Corpo dos Sargentos, e os achou dispostos, como o poderia desejar. A conspiração foi bem concertada: *Peters* tinha o costume d' ir frequentemente com humia Bandeira Parlamentar a *Charles-town* por motivo de negocios, que lhe haviam sido confiados pelos seus proprios Officiaes. Na sua ultima viagem aquella Cidade teve humia longa conferencia com os *Inglezes*; e se convenceo então que em certo dia, que elle fixou, hum destacamento de Cavalleria ligeira *Britanica*, composto de 250 homens, se achasse apostado, e em armas ao longo dos limites d' hum bosque, que flanqueava o Campo do General *Green*, e que alli ficasse até que *Peters* fizesse hum final determinado. Este final se devia fazer sem falta a hum tempo dado, quando tudo se achasse se prompto no Campo para a execução do designio.

Este projecto bem arranjado foi transformado por humia curiosidade feminina. A mulher d' hum dos Sargentos percebeo com inquietação as sabidas nocturnas, que seu marido fazia para ir encontrar-se com os Conjurados; e suspeitando que elle tinha humia intriga amorosa, resolveo descobrir, se fosse possivel, quem era a sua Rival. Ella seguiu o seu marido na escuridade da noite, até que chegou á Tenda, em que os Sargentos se achavão juntos. Escutando com humia attenção circumspecta, ouviu bastante para se convencer de que o amor não era o objecto das sabidas do seu marido; e posto que não pudesse vir ao conhecimento das particularidades do negocio, percebeo todavia assás para se assegurar de que se tratava d' alguma Conspiração. Ella pois se dirigio immediatamente á Tenda do General *Green*; e depois de ter anticipadamente obtido o perdão do seu marido, descobrio tudo quanto sabia. Os Conjurados forão prezos, e interrogados separadamente: mas *Peters* era o unico entre elles, que se achava plenamente instruido de todas as particularidades: e durante algum tempo, recusou descobrir cousa alguma a este respeito. O motivo da sua demora era generoso da sua parte. Era então noite; e a tentativa se devia fazer ao romper da manhã; mas elle sabia que, segundo o que se havia ajustado, a Cavalleria *Ingleza* devia achar-se naquella época no lugar que elle tinha designado, como o mais proprio para a emboscada. Elle tambem sabia que se manifestasse a esta hora todas as particularidades da Conspiração, o destacamento *Britanico* seria passado á espada, ou feito prisioneiro. Com effeito a Cavalleria ligeira se achou no lugar designado á hora dada; e tendo esperado além do tempo fixado para o final prometido, não o vendo, concluiu, que a cousa se achava invertida; e em consequencia voltou á redea solta para *Charles-town*. Por isto he que *Peters* esperava; e na manhã seguinte fez hum amplo descobrimento do Plano, mas sem nomear os cumplices: em continente foi enforcado com alguns dos

que

que haviam sido prezos ao mesmo tempo que elle. E no momento em que o Particular, que referio estas particularidades em *Charles town*, sahio do Campo *Americano*, o General *Green* tomava todas as medidas proprias para extinguir as sementes, que esta Conspiração podia ter deixado.

Declaração dos Representantes de Genebra.

Nós os Cidadãos, *Bourgeois*, Nativos, Habitantes, e Vassallos da Republica de *Genebra* declaramos, que tendo hum pleno conhecimento das Cartas dirigidas aos Senhores Syndicos a 27 de Junho passado por Suas Excellencias os Generaes de S. M. o Rei de *França*, de S. M. o Rei de *Sardenha*, e do louvavel Cantão de *Berne*, das Declarações, que as acompanhão, e dos preparativos hostis feitos contra a nossa Cidade, para nos constranger pela força a conformarmos-nos a ellas; que tendo feito as mais serias reflexões sobre a inutilidade da nossa resistencia, sobre a horrivel catastrophe, que ella occasionaria á nossa Cidade; e querendo prupar a effusão de sangue de tantos homens virtuosos, que perecerião debaixo das ruinas da sua patria, nós nos temos finalmente determinado, não a submettermos-nos, mas a ceder ás condições, que nos são impoſtas, ainda que muito duras. Ao mesmo tempo porém declaramos, que, não podendo mais olhar como nossa Patria, da qual os melhores Cidadãos são forçados a retirarem-se, humia Cidade occupada por Tropas estrangeiras, cujas Leis cessarão de ter o effeito da vontade livre da pluralidade dos seus Cidadãos, e cujo Governo tera daqui em diante composto d'homens, para com os quaes nós não poderemos conservar nem estima, nem confiança, iremos buscar em outro clima humia Terra, onde possamos respirar em paz o ar puro da liberdade; e que a unica graça, que pedimos as tres Potencias, cujas Tropas nos cercão, he, que nos deixem a plena liberdade de levarmos connosco as nossas familias, e os nossos bens, logo que a disposição dos nossos negocios nos permitir que saiamos; e em humia palavra, que não ponhão obstaculo algum á execução d'hum desiguno, que he neste momento o unico recurso, que nos resta, e ao qual se não podera fazer opposição, sem violar a nossos respeito os Direitos sagrados da Humanidade.

Memoria publicada em Hollanda sobre os meios de restabelecer humia paz geral.

Esta guerra, que dura já ha tantos annos, se tem estendido sobre tantas Nações, e tem sido acompanhada de circumſtancias tão contrarias á natureza, e tão horroſas, que todo o homem, dotado do menor sentimento de humanidade, deve deſejar ver humia paz com equidade restituída ao Genero humano. Eſſeſſivamente todo o mundo faz proſtição de deſejar a paz: a *Grande Bretanha* por humia parte, a *França*, a *Heſpanha*, a *Hollanda*, a *America* por outra, o declarão. As Potencias neutras manifestão hum deſejo ſimilhante; e algumas se empenhão com efficacia em o realizar, dando principio a negociações, e offerecendo a ſua mediação para o restabelecimento da paz, quando não ſeja geral, ao menos parcial. Com tudo as Nações em guerra com a *Inglaterra*, parecem todas conhecer igualmente, que toda a paz ſeparada não faria outra couſa, ſenão retardar a paz geral, e causaria aſſim mais mal que bem. Eſte ſentimento he ſem contradicção perfeitamente juſto: não ſe trata por tanto ſenão das medidas, que ſe deverão tomar, para chegar, com a maior apparencia de ſucceſſo, a humia paz geral.

Jamais Nação alguma ſe achou em humia ſituação mais critica, que a em que actualmente eſtá a *Inglaterra*. A *Irlanda*, e todos os Paizes da dominação externa da *Inglaterra* ſe achão deſcontentes, e quaſi diſpoſtos para ſeguir o exemplo dos *Eſtados Unidos da America*, rompendo toda a connexão com ella. A Nação *Ingleza*, ella meſma vê o ſeu interior dividido quaſi igualmente entre o antigo, e o novo Ministerio, e por conſequeſſa entre o velho, e o novo ſystema; de ſorte, que nenhum dos partidos tem baſtante influencia para fazer com que ſe tome medida alguma deſciſſiva. Não he impoſſivel, poſto que não ſeja provavel, em humia tal criſe, que hum ſentimen-

meato de compaixão para com a *Inglaterra* tenha lugar, no animo d'algumas Potencias neutras, e as induza pelo tempo adiante, principalmente se algum novo motivo se apresentar, e tomar parte nesta guerra, e a pôr assim todo o resto da *Europa* a ferro e fogo.

De todas as Nações do mundo, a *America* seria talvez a que tivesse menos que recear, talvez mais que ganhar, se tal cousa acontecesse. Mas a paz com todas lhe seria sem dúvida mais util, do que hum mal tão funesto a tantas outras. De que meios se devera pois usar para a obter? Eis-aqui actualmente a grande Questão.

Se a *Inglaterra* pudesse ser unanime no unico plano prudente, de que ainda tem a escolha, ella poderia facilmente resolver esta Questão, reconhecendo incessantemente os *Estados-Unidos da America* pelo que elles são, por huma Potencia absolutamente Soberana e Independente; e convidando esta Potencia, como tal, a hum Congresso de Pacificação geral, debaixo da mediação das duas Cortes Imperiaes, assim como se havia proposto o anno passado. — Mas o Ministerio Britanico actual não está bastantemente firmado na confiança nem do Rei nem da Nação, para aventurar hum nção tão estrodofo, que desagradaria ao Rei, que sobressaltaria a Nação, e de que os antigos Ministros, com os seus Partiditos, se valerão para excitar a voz do povo contra elle, como tendo sacrificado a honra e a dignidade da Coroa, com os interesses essenciaes da Nação.

Basta por tanto alguma cousa ao Governo Inglez para se achar em estado de fazer o que he absolutamente necessario para a salvação da Nação. Para achar esta cousa que falta, basta trazer a memoria huma Resolução do Congresso de 5 de Outubro 1780, que diz o seguinte. « S. M. Imp. de Todas as Russias, attenta á Liberdade do Commercio, e ao Direito das Gentes, tendo, na sua Declaração as Potencias Belligerantes e Neutras, » proposto Regulamentos fundados sobre principios de justiça, de equidade, e de moderação, aos quaes SS. MM. *Christianissima e Catholica*, como tambem quasi todas as Potencias maritimas neutras da *Europa*, tem dado a sua declarada approvação: e o Congresso querendo testificar a sua consideração para com os Direitos do Commercio, e o seu respeito para com a Soberana, que propoz os ditos Regulamentos, e para com as Potencias, que os tem approvado, resolveu: que a Junta do Almirantado prepare, e produzirá instrucções para os Commandantes dos navios armados, que tiverem commissão dos Estados-Unidos, conformes aos principios contendos na Declaração da Imperatriz de Todas as Russias, concernente aos Direitos dos navios neutros; e que os Ministros Plenipotenciarios dos Estados-Unidos, quando para isso forem convidados, sejam, como o são pela Presente, authorizados respectivamente para acceder a semelhantes Regulamentos, conformemente ao espirito da dita Declaração, sobre os quaes se podera convir no Congresso, que se houver de convocar em consequencia do convite de S. M. Imp. » Esta Resolução foi communicada por cartas datadas a 8 de Março 1781 a S. A. P. como tambem as Cortes do Norte pelos seus Ministros residentes na Haia, com o offerecimento d'empenhar a fé dos Estados-Unidos para a observancia dos principios da Neutralidade armada, conformemente a esta Resolução do Congresso.

Parece pois que o methodo o mais simples, e o mais natural, para as Potencias neutras pôrem hum fim geral a esta guerra, seria o consentir que o Congresso acceda por hum Ministro aos principios do Tratado da Neutralidade maritima, da mesma maneira que a *França*, e a *Hispanha* a elles tem accedido.

Dir-se-ha que isso he reconhecer a Soberania dos Estados-Unidos da America. — Assim he. — Mas por esta mesma razão esta medida he para delejar: pois que ella decidirá sem equivoco a grande Questão: sera immediatamente bem acceito a toda a parte mal disposta da Nação Ingleza o mesmo meio, a que agora tem repugnança: elle apianará as duas Cortes Imperiaes e o caminho para convidar os Ministros dos Estados-Unidos da America a hum Congresso de Paz debaixo da sua mediação; porá o Mi-

nisterio *Britanico* em estado de fazer com que o Rei , e a *Opposição* presente confin-
tão em hum Ato Parlamentar , para declarar que a *America* he independente, sendo
a dita medida muito provavelmente o unico expediente que resta para salvar a
Grande-Bretanha ella mesma de todos os horrores d'huma guerra civil interna.

Este grande ponto hum vez decido lo terminativamente, a moderação das Poten-
cias Belligerantes, e a equidade imparcial das duas Cortes Imperiaes medianeiras não
deixarão duvida alguma para a prompta conclusão d'huma paz geral.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. , por Decreto de 22 d'Agosto , foi servida nomear ao Illustrissimo D. *Tris-
tão da Cunha e Menezes* em Governador, e Capitão General da Capitania de *Goyaz* ,
conservando-lhe o Posto de Capitão de Mar e Guerra, que actualmente occupa, de
que tera exercicio quando voltar a este Reino , no qual se lhe conservará a sua an-
tignidade.

Am Decreto de 24 do dito mez houve S. M. por bem fazer mercê a *Francisco
José Moreira de Brito Pereira Carvalhal e Vasconcellos* , Ajudante da Praça de *Faro* , do
Posto de Mestre de Campo do Terço d'Infanteria auxiliar da Comarca de *Tavira* ,
vago por fallecimento de seu Pai *Fernando José de Sabará Neto*.

A V I S O.

Com licença , e approvação do Real Proto-Medicato.

Isaac Gaulin , Cirurgião Herniario , que assistio á *Magdalena* , e depois na rua das
Taças , por baixo da muralha de *S. Pedro d'Alcantara* , onde tem fabrica de verde-
te , reside agora , para a commodidade do Publico , na *Ribeira Nova* , nas casas do
Excellentissimo Morgado d'*Oliveira*.

Como a sua aptidão he notoria pelas curas , que tem feito nas pessoas d'ambos os
sexos, e igualmente a efficacia dos seus medicamentos, noticia novamente, que elle
continua a fazer as suas singulares fundas elasticas , como tambem os remedios se-
guintes.

Elixir de longa vida , remedio, que todas as familias devem ter: com o dito se
dá a instrucção da sua applicação, e virtudes: 340 reis cada vidro.

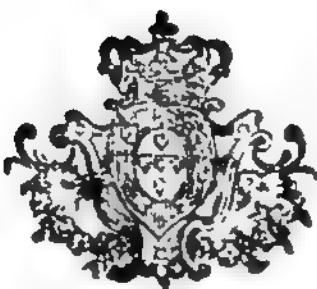
Guardanapo peitoral para tíficos: fortifica o peito, e preserva de desmaios. Se de-
terminará o preço, conforme as circumstancias.

Emplastro topico para pôr na boca do estomago: cura as dores, que neste lugar
se suscitão, impede a tosse, da appetite de comer, alega o coração: e a todas as
pessoas, que estiverem em disposição asmatica, previne esta terrivel enfermidade.
As pessoas d'ambos os sexos, que se sentirem com debilidade, ou esfaesamento, co-
mo tambem as que padecerem esta molestia por causa de maior trabalho, se restabe-
lecerão facilmente, mediante o uso do dito topico: 300 reis cada hum.

Agua chamada *Thesouro da Boca* , excellente para alimpar os dentes, sarar borbu-
llas, feridas, e chagas dentro da bocca: 300 reis cada vidrinho. Esta agua he o me-
lhor anti-escorbutico que até agora se tem conhecido.

Essencia Cephalica para as dores de cabeça: lançando-a na palma da mão, e chei-
rando-a fortemente, faz muitas vezes evacuar o sangue coalhado da cabeça: 240 reis
cada vidrinho.

Alcali volatil , agua de luca , essencia de sabão para a barba, em lugar de sabo-
nete, a qual impede as borbullas da cara. Leite virginal , que abranda a pelle, e a
faz branca, &c.



Terça feira 17 de Setembro 1782.

CONSTANTINOPLA 24 de Julho.

As nossas apprehensões relativamente a peste se achão plenamente confirmadas por muitos accidentes, que tem succedido em diferentes partes desta residencia. O contagio principia a grassar; e como o tempo ella muito humido, e mudavel, ha grandes motivos para recear que se faça geral.

Hontem pelas 6 horas da tarde pegou o fogo em hum bairro chamado *Balutta*, habitado a maior parte por *Judeos*. Como o vento era rijo, as chaminas se communicarão com tal rapidez, que a pesar de todos os esforços, dentro de 3 horas se vio a Cidade ameaçada de total ruina. He impossivel descrever a horrivel scena, que se apresentou por este furioso incendio, que continuou com igual violencia por espaço de 15 horas, fazendo consideraveis progressos em huma das mais habitadas partes da Cidade. O numero das casas destruidas se computa em 100 além das melquitas, igrejas, e outros edificios publicos.

Neste instante (tres horas da tarde) o fogo, que parecia quasi extinto, se tornou novamente a atear em tres diferentes lugares, seguindo diversas direcções. O vento, que se achava aplacado, se tornou a avivar, o que presentemente occasiona as maiores apprehensões sobre a sorte da Cidade. O Grão Senhor, Vixir, e todos os Magnatas tem concorrido por espaço de 17 horas, a fim d'animar as operações do povo, para impedir o progresso das chaminas.

Segundo as cartas d'*Aleppo*, datadas a 11 de Junho, a Esquadra Francesa das *Indias Orientaes* se achã em *Cochim*, e oc-

casiona grande inquietação em *Rombaim*. As dihas cartas dizem que *Huder Ay* estava tão longe de se haver retirado, que ao contrario se tinha dirigido aos arredores de *Madraja*: e que os principaes estabelecimentos dos *Hollandeses* se achavão em legoranga.

T A N G E R 13 de Julho.

A pesar da diminuição d'amizade, que parecia haver-se observado entre o Rei de *Marrocos* e a Corte de *Madrid*, a boa harmonia, que se estabeleceu entre as duas Potencias desde o principio do sitio de *Gibraltar*, se não tem ainda interrompido. Durante a residencia, que S. M. *Moura* fez em *Mogador* nos mezes d'Abril e Maio passados, os *Hezpanhoes* lhe enviãrão 4 machos carregados de presentes importantes. Em recompensa elles acabão d'obter novamente faculdade para levarem daqui todas as provisões, de que carecerem, sem pagar os direitos d'Alfandega.

Como os favores acordados aos *Hezpanhoes* desagradão aos Cortezãos *Mouros*, e a Nação em geral, S. M. quando deu a ordem para esta permissão, accrescentou, » que era conforme a justiça o acordar huma semelhante prerogativa áquelles, que » mais havião soccorrido os *Mouros* na contumaciação, em que se tinhão visto em » 1780 e 1781 pela falta de toda a especie de grãos.

R O M A 10 d'Agosto.

Na noite de 3 do corrente falleceu em *Ancona* o Eminentissimo *João Octavio Bufalini*, que nasceu na Cidade de *Castello* a 17 de Janeiro 1709. e foi creado Cardeal pelo Papa *Clemente XIII.* em 21 de Julho 1766. Por sua morte ficou vago 14 Capellos no Sacro Collegio.

Hum Secretario de Mr. Leslevenen de *Berkenrode*, Embaixador da Republica em *França*, chegou aqui a 10 do corrente com despachos desse Ministro, que se diz serem relativos ás primeiras propostas, feitas ao Ministerio Francez por Mr. *Fitzherbert* para huma paz geral; propostas com tudo que se julgão em *Verfultes* pouco proprias para chegar a este fim. Os mesmos despachos annuncião, segundo corre voz, que a Armada combinada se retirava da *Mancha* para cubrir o sitio de *Gibraltar*; e elles contem o projecto d'operacões, que a *França* e a *HeSpanha* desejarião fustem seguidas pelas nossas forças navaes durante o resto da campanha, em virtude do plano, em que as tres Potencias tem convindo. Estes despachos tendo sido communicados a 12 a Assembleia dos *Estados-Generaes*, e tomados *ad referendum* pelos Deputados das Provincias respectivas, constituem actualmente o objecto das deliberações dos Estados da nossa Provincia.

Interessando a sorte do Capitão *Asgill* a todos os que são sensiveis ás desgraças, que soffre a innocencia, com muita satisfação fomos informados pelo Capitão *Jacob Westcott*, que chegou a 6 desse mez de *Rhode-Island* ao *Vlie*, que o Conselho de Guerra, que se fez em *Nova-York* por ordem do General *Carleton*, havia condemnado o infame Capitão *Lippencote* a ser entregue ao Gen. *Washington* para expiar o homicidio commettido pelas suas ordens na pessoa do Capitão *Huddy*. Mas a *Gazeta de Providencia* de 15 de Junho, recebida pela mesma embarcação, faz com que se duvide do livramento do Cap. *Asgill*, annunciando, segundo a *Gazeta de Philadelphia* do 1.º do dito mez a que a 31 de Maio o Cap. *Asgill* havia sahido daquelle Cidade para o lugar da execução. Noticias anteriores nos tinham com tudo participado, que este infeliz Official se achava prisioneiro em *Chatham* nas *Jerseys*, onde tinha a liberdade de sair até a huma milha em roda.

LONDRES.

Continuação das noticias de 27 d'Agosto.

No longo curso desta guerra jámais se

tem observado tanta adividade nas diversas Repartições, seja das Tropas, ou da Marinha, quanta nelleas actualmente se vê, esperando-se muito do exemplo de patriotismo, que acaba de dar o Condado de *Suffolk*, votando para o Rei huma não de 74 peças, construida, armada e esquipada a custa do dito Condado: já se calcula o número de naos, que este zelo nacional pôde produzir, vendo que os outros Condados seguem o exemplo do de *Suffolk*: o accrescentamento da nossa Marinha deverá ser, segundo esta computação, de 3 naos de 100, 5 de 90, 17 de 74, 5 de 64, 10 de 50, 5 de 44, e 7 fragatas.

Ha grande variedade de opiniões entre os nossos politicos sobre a resolução do Governo acerca da evacuação das Praças, que ainda possuímos na *America*: eis aqui o que se lê a este respeito em huma carta de *Charles town* de 8 de Julho.

» Parece que a *Grande-Bretanha*, em consequencia dos seus repetidos desastres, e no projecto de ajuntar os seus postos, e sómente continuar aqui huma guerra defensiva, havia ordenado a evacuação de *Savannah*, &c. mas a grande victoria naval, que ultimamente alcançamos, e as consternações do Exercito rebelado, prevalecendo nelle a deserção, nos tinha induzido a imaginar, que este plano, quando não estivesse inteiramente posto de parte, se achava pelo menos removido a huma grande distancia.

Com tudo, para nosso geral espanto, se expedio ha algumas semanas huma ordem, para se evacuar a *Georgia*, e a *Florida Oriental*. Em consequencia d'huma representação sobre a crueldade, e imprudencia de semelhante medida, se suspendeo a ordem no tocante á *Florida*; mas tem-se posto em execução, pelo que respeito á *Georgia*, e isto a tempo, em que *Savannah* se achava em hum tão completo estado de segurança, como em qualquer outra conjuntura, montando as Tropas *Britanicas*, que guarnecião a Cidade, segundo os melhores calculos, pelo menos ao quadruplo dos rebellados, que se achavão fora dos muros.

« A miséria, e a consternação, que esta ordem tem occasionado aos infelizes e leaes habitantes, apenas se pôde conceber, quanto mais expressar. Na verdade, a pintura d' horror feita por alguns dos nossos dignos amigos em *Savannah*, os quaes actualmente se achão acampados, com as suas mulheres, filhos, negros, e effeitos, nas ardentes praias de *Cockspur*, até que o total se possa ajuntar, arrancaria lagrimas dos olhos os menos compadecidos: e onde elles todos deverião ir procurar algum alilo, e evitar a fome, Deos o sabe. »

Diz-se, que os Negociantes, que trafegão para *Nova-York* e *Charleston*, forão a só do corrente a casa do Lord *Shelburne* saber se alguma destas Praças se devia evacuar, para poderem julgar se seria prudente fazer para alli as expedições pedidas pelos seus Correspondentes. S. S. os recebeu com toda a attenção: mas recusou dar-lhes resposta directa, evitando assim o fazer publicos os Conselhos do Rei, os quaes para bem da Nação se devem guardar em segredo.

Hum dos principaes Novelistas, julgando achar se informado do que se tem passado no Gabinete sobre a Questão, se, em consequencia da recusação do Congresso para entrar em negociações, se devia continuar a guerra na America, assegura, « que os Ministros não tem podido convir a este respeito; que os Duques de *Richmond*, e de *Grafton*, com o Cancellor, o Visconde *Keppel*, e Mr. *Townshend*, havião fortemente insistido sobre a necessidade de evacuar *Nova York*, e de enviar Sir *Guy Carleton* com o seu Exercito ás *Antilhas*. Que o Conde de *Shelburne*, e os seus Partidistas, favorecidos pela inclinação do Rei, não tinhão querido consentir em semelhante medida; e que finalmente o resultado dos tres Conselhos havia sido, que ficasse Sir *Guy Carleton* absolutamente senhor de obrar, a respeito da evacuação de *Nova York*, como elle o julgasse a proposito: promettendo-se-lhe todavia soccorro, se alli se achasse sitiado. » Seja como for, he certo que este Gen. principiou a sua Administração debaixo de auspicios pouco favoraveis, vista a posição

critica, em que o tem posto a morte do Cap. *Huddy*. Por huma parte, elle conhece a injustiça do recusar satisfação aos *Americanos*, e de sacrificar o innocente Capitão *Agill* para salvar o sanguinario *Lipencote*: por outra, elle recea, entregando este criminoso, offender os *Lealistas*, aos quaes, visto o pequeno numero de Tropas regulares, tem sido forçosô confiar a defesa de *Nova York*, e dos postos vizinhos. Guiados unicamente por hum vil interesse, e pela mais indigna vingança: estes homens não recearião na presente conjunctura tornar as suas armas contra aquelles mesmas, que hão puzerão nas mãos.

Chegou hum Official de *Gibraltar* com despachos extraordinarios do Gen. *Elliot*, contendo informações; que lhe forão participadas por hum desertor *Francês* do campo d'*Algeciras*, sendo de tal natureza, que o Governador julgou necessario communicallas ao Ministerio com toda a brevidade possivel. O Official refere, que o numero das embarcações, que actualmente fórmão o bloqueio, monta para fima de 36 velas, entre *Francesas* e *Hespanholas*, as quaes cruzão em diferentes direcções, á vista humas das outras: do que resultava achar-se a Praça tão estreitamente bloqueada por mar, que nenhuma embarcação havia entrado por espaço de 30 dias.

Os *Hespanhoes* estão fundindo á vista de *Gibraltar* canhões d'hum tão immenso calibre, que se não poderião transportar por terra d'alguma outra fundição. Elles tem adoptado esta idéa dos *Turcos*, que são os que usão das maiores, e mais peizadas peças d'artilleria, e que sempre costumão fundillas diante da Praça, que intentão combater.

Diz-se que o Gen. *Elliot*, a fim de resistir ao ataque por mar, tem com inexplicavel trabalho cortado varios buracos na rocha, dos quaes intenta usar como morteiros para lançar, não bombas, mas pedras, metralha, &c. sobre as barcas artillheiras, e baterias fluctuantes. Estes buracos são á imitação dos immensos morteiros, que se achão feitos na rocha da ilha de *Malta*, os quaes podem expellir ao

mesmo tempo huma grande quantidade de pedras, &c. Mr. Elliot não haveria suspetado ataque algum por mar, e não o ter informado a este respeito hum *Irlandez*, que desertou do campo inimigo para a Praça no dia 10 do passado. O dito Gen. tem ordenado se construão algumas baterias flutuantes á maneira das dos *Hispanhoes*.

FRANÇA.

Toulon 26 de Julho.

Hum comboio de 80 navios de *Marfella*, que havia recentemente ancorado na nossa bahia, se tornou a fazer á vela na tarde de 23 de Julho, dirigindo-se a diversos portos do Levante, debaixo da escorta das fragatas a *Boudoufe* de 36, e a *Aurora* de 26.

Paris 27 d'Agosto.

Mr. de Fitzherbert vai continuando em fazer frequentes visitas aos Ministros; mas até ao presente nada tem ainda transpirado de certo sobre a sua negociação. O que não parece ter duvida, he o haver-se attentado em tratar da pacificação geral em hum Congresso composto de Plenipotenciarios de todas as Potencias Belligerentes: a proposição foi feita pela *Inglaterra*, depois que se convenceo de que huma paz particular era impraticavel com qualquer dos seus quatro inimigos: a nossa Corte convenceo na formação do Congresso; mas o ponto da difficuldade he, que nelle devam ser admittidos os Plenipotenciarios d'*America-Unida*, e ella deve para isso ser considerada como Potencia independente: he sobre este ponto, segundo dizem, que Mr. Fitzherbert mandou ultimamente hum Correio á sua Corte, donde espera todos os dias a ultima resolução.

O Conde de Grasse chegou a esta Capital na noite de 15 para 16, e foi occupar a morada denominada *Hôtel de Modene* no suburbio de *S. Germano*. A temana passada se disse, que tinha recebido ordem d'ir para *Bressa*, em quanto se não concluia o Conselho de Guerra.

A dilacção do bloqueio de *Gibraltar* havia cansado a expectação do Público: o fuzio desta Praça a tem novamente despertada; e as cartas de *Londres* fazem ver que não deixa de haver alli inquietação a este respeito. O Gen. Elliot, insistindo nos seus ultimos despachos sobre a prompta remessa de soccorro, accrescenta, segundo se diz, que os *Hispanhoes*, havendo começado huma obra muito perto da rocha, tem designio de a levantar de nivel com ella; a pesar dos trabalhos, e das despesas enormes, que de vera caualar, para alli estabelecerem de pois huma bateria: que a fadiga não interrompida, a que a guarnição se tem exposto, o impede d'arriscar a sua gente primeiro que receba reforço, para perisubar os *Hispanhoes* nos seus trabalhos: e com tanta maior razão, porque desde a sua ultima feliz tortida elles estão mais circumpectos, de sorte, que o seu campo principal, que era ultimamente a 4 milhas das suas obras, não se acha senão a huma meia milha do posto dos Engenheiros, &c. Estas representações tem determinado o Governo *Inglez* a aventurar tudo para soccorrer esta célebre Praça, que provavelmente fornecerá os ultimos successos d'estrondo na presente guerra.

LISBOA 17 de Setembro.

São conformes aos vossos geraes as noticias que se recebem das *Caldas da Rainha* sobre as interessantes fauças de Suas Magestades e A.A.

Não obstante as vozes que tem corrido, podemos segurar, que o ataque por mar da Praça de *Gibraltar* não havia ainda principiado a 8 d'elle mez, posto que tudo se achava prompto a esse tempo.

O cambio he ho'ie na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$. *Londres* 70. *Genova* 695. *Paris* 450.

Sahirão a luz as *Noites* do célebre Young, traduzidas do *Inglez* por José Manuel Ribeiro Pereira, alias conhecido pelas suas muitas traducções, e algumas composições.

S U P P L E M E N T O

A²

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 20 de Setembro 1782.

P E T E R S B O U R G 26 de Julho.

A Imperatriz pelo meado d'Agosto virá a esta Capital assistir á Inauguração da Estatua Equestre de *Pedro o Grande*, executada pelo celebre *Falconet*. Esta cerimonia se fará com muita pompa e estrondo. A 6 d'esse mez se lançou ao mar huma não de 74 peças, a bordo da qual se achava a Imperatriz, e se denominou o *Bebeddoslow* (ou o *Glorioso*). S. M. ordenou ao mesmo tempo se desse principio á construção, e pregou os primeiros prégos nas quilhas d'outras tres, duas das quaes serão de 100, e huma de 74.

Além das diferentes mercês e promoções, que a Imperatriz fez por occasião do anniversario da sua accessão ao Throno, S. M. tem permitido a todos, os que possuem terras no seu Imperio, o instituir o trabalho de todas as minas d'ouro, prata, ferro, ou outros metaes, que nellas se puderem achar, renunciando S. M. o Direito, que pertencia a Czar, de se aproveitar exclusivamente de todas as minas nos seus Estados, e reservando-lhe unicamente o Direito costumado d'huma Decima, que se deverá tirar do producto em grosso. A nossa Soberana ao mesmo tempo tem acordado huma inteira liberdade ás fabricas de polvora, de canhões, de balas, de bombas, e outras munições de guerra, cuja exportação tem sido em consequencia permitida sem restricção, pagando os Direitos ordinarios d'Alfandega.

C O P E N H A G U E 13 d'Agosto.

A Esquadra do Rei, commandada pelo Alm. de *Pontenay*, surgiu novamente no *Sund* a 31 de Julho, achando-se a bordo della muita gente enferma. Os navios, vindos do mar do Norte, nos tem noticiado, que huma Esquadra *Hollandesa*, d'algumas naos de guerra e fragatas, cruza sobre a ponta de *Schagen*, (a mais *Septentrional* de *Jutlandia*); 127 embarcações mercantes *Inglezas* tem consequentemente ficado no *Sund* com cinco navios de guerra da sua escolta.

O Comboio de 36 navios da mesma Nação, entre os quaes se achava hum de *Liverpool* armado com 24 peças, pagou assás caro a resolução, que tomou de sair do *Sund* sem escolta a 3 d'esse mez. Elle encontrou as duas fragatas *Hollandesas*, a *Pallas* de 44, e o *Medenblik* de 36, que conduzião aqui 8 navios mercantes da sua Nação, as quaes tendo dado casta ao Comboio *Britanico*, aprezarão huma fragata mercante, e outra embarcação, o resto procurando salvar-se cahio sobre a costa da *Suecia*, onde hum navio se perdeu, e se ignora a sorte dos demais. As ditas fragatas *Hollandesas* entrarão aqui com as suas duas prezas, e os 8 navios que escoltavão. As duas Esquadras *Russianas* de 5 naos de linha cada huma ás ordens dos Almirantes *Tschitschagoff* e *Cruse* passarão a 7 o *Estreito* para o mar do Norte.

V I E N N A 20 d'Agosto.

O Imperador, que de novo se tem achado moléstio dos olhos, mandou por este motivo fazer huma Novena na Igreja dos Religiosos *Franciscanos* de *Luxemburg*, e offerecer a N. Senhora hums olhos d'ouro. No fim da Novena S. M. metteo no Capello do Guardião do Convento hum cartuxo de ducados, dizendo, que lhos não dava na mão por saber que a sua Regra lhe prohibia tocar em dinheiro.

Aca-

Acaba de se publicar huma ordem do Imperador, pela qual se prohibe a todos os Religiosos estrangeiros o mendigar nos Estados *Austriacos*. Tambem sahio outra, que prohibe todos os escriptos anonymos.

Por hum Carreio de *Milão* se recebeu aqui a agradavel noticia de que S. A. R. a Archiduqueza *Maria Beatrix* tinha dado a luz hum Principe no dia 14 do corrente.

F R A N C F O R T 12 d'Agoſto.

Somos informados de *Montbeliard*, que o Grão Duque e a Grão Duqueza da *Ruſſa*; que não se esperavão alli senão a 4, cauterão huma surpresa das mais gratas aos seus illustres parentes, chegando a quella Cidade inopinadamente no 1.º d'elle mez. Os Principes *Luis* e *Eugenia* de *Wittenberg* alli chegarão tambem no mesmo dia de *Berlin*.

H A I A 23 d'Agoſto.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise*, que se separarão a 17 d'elle mez até 1.º de Setembro proximo, terminarão a 14 o negocio da Tratado do Commercio com a *America-Unida*, o qual se resolveo definitivamente depois de se lhe fazerem algumas alterações; e não tardará igualmente em ter approved e concluido na Assembleia dos *Estados-Geraes*. S. N. e G. P. informados de se haver proxivamente dado principio a negociações de paz em *Paris*, designarão no mesmo dia a Mr. *Gerardo Brantsen*, *Bourgmestre* da Cid de *d'Arnhem*, e Deputado nos *Estados Geraes*, para ir a *Franga* como Ministro Plenipotenciario da Republica, e para trabalhar de concerto com o seu Embaixador Mr. *Leflevenon de Birkenrode* na obra da pacificação. Os Deputados da nossa Provincia, tendo communicado esta resolução aos *Estados-Geraes*, os Deputados das outras Provincias derão já a ella o seu contentimento, a excepção dos de *Zeelandia*, que esperão as instrucções dos seus Constituintes. O Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de *Franga*, esteve a 16 em conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, ao qual apresentou huma Memoria. Mr. *Adams*, Ministro dos *Estados Unidos da America*, deu a 15 hum grande banquete a varios Ministros Estrangeiros, &c.

O Principe *Stadhouder* declarou aos *Estados-Geraes*, a que S. A. estava prompto para communicar as ordens, que havia dado á Marinha da Republica, no tocante ao que tem ja sido executado; mas que punha difficuldade em as fazer públicas, quanto ao que estava ainda por preencher, em virtude do plano para obrar de concerto com a *Franga*, e a *Hispanha*. Entretanto a maior parte dos navios da Esquadra do Vice-Alm. *Hartſinck* tem ancorado no *Texel*, sem terem feito preza alguma. O Principe *Stadhouder* fez a 5 de Julho huma *Proposição*, que pôde servir para se firmar juizo sobre as queixas da Nação, relativamente ao pouco fruto, que ella tira das suas forças navaes allas consideraveis.

Diz-se, que o Duque de la *Vauguyon* insta, em que a mencionada Esquadra se torne a fazer a vela, em consequencia do offerecimento de a deixar no mar do Norte; donde os *Inglezes* não podem enviar mais de 10 nãos, no caso que queirão conservar huma Esquadra respeitavel para soccorrer *Gibraltar*.

Em *Rotterdam* se publicou hum aviso, para que todos os Negociantes, Proprietarios de navios, e Seguradores da mesma Cidade entreguem no termo de 6 semanas; ao mais tardar, listas circumstanciadas, e veridicas das perdas, que lhes tem causado as vexações, e violencias dos *Inglezes*, desde os fins de 1778 até agora, tanto em alto mar, como nas Colonias, a fim de que se possa avaliar o que tem p decido o commercio, e navegação pela conduſta daquella Nação em tempo de paz, e durante a guerra, em que a Republica injustamente se acha implicada; e para que quando se mostrar a paz, se possa exigir hum resarcimento proporcionado a todo o prejuizo.

A Gazeta d'*Amſterdam*, com data de hoje, contém igualmente outro semelhante a-

visto para os seus Negociantes, e Proprietarios de navios, e para os de *Zaandam*, e outros Povos: admoestando-os a que, antes de 15 de Setembro proximo, apresentem listas com o nome das embarcações, que desde os fins de 78 se n'ão sido aprehendidas, ou saqueadas por navios de guerra, ou corsarios *Inglezes*, e conduzidos a *Minorca*, ou outros portos, e confiscados contra direito, e justiça.

LONDRES. *Continuação das noticias de 27 d'Agosto.*

A ultima revolução do nosso Ministerio, tendo o seu effeito nos principios que o dirigem, não só a Independencia da *America* encontra hoje maior oppozição, mas a da *Irlanda*, que ja se achava decidida, torna a ser objecto de novas contestações. Aquelle Povo, que parecia tão satisfeito das resoluções tomadas a seu favor no nosso Parlamento, se mostra outra vez irritado, porque se alterarão aqui alguns Bills passados pela sua Legislação; e porque alguns tem declarado, que ella he funesta a nossa, nos objectos externos. Mr. *Flood*, zeloso Patriota *Irlandes*, substituindo actualmente a Mr. *Grattan*, que parece ganhado pelo Governo, commove os seus nacionaes a fazer novos esforços, para que sejam estaveis as vantagens, que tem conseguido.

A 22 de Julho, conformemente a hum aviso, que se fez a 20, houve em *Dublin* huma Assembleia de Jurisconsultos, cujo parecer se exigia: e se resolveo, que o unico, e exclusivo direito de legislação em todos os casos, sejam externos, ou internos, pertencia ao Parlamento d'*Irlanda*: de maneira, que nos debates desta Assembleia, a maioridade foi a favor das proposições, que Mr. *Flood* havia feito na Camara dos *Commons*.

O Duque de *Portland* se aproveitou habilmente da superioridade, que a Administração tem tomado sobre os animos dos *Irlandezes*, pela influencia de Mr. *Grattan*, a pesar de todos os esforços de Mr. *Flood*: e esse Vice-Rei deo felizmente fim a Sessão do Parlamento a 27 de Julho passado, dando o consentimento real a 24 Bills publicos, e 4 particulares. Depois destes consentimentos, Mylord *Portland* terminou a Sessão por hum discurso na forma ordinaria.

Pouco antes que o Paquete a *Antelope* partio da *Antigua*, o navio o *Leandro* de 50 peças, Cap. *Shirley*, chegou alli da *Costa d'Africa*, onde havia tomado, e destruido alguns Fortes *Hollandezes*; e no mesmo dia, que esse Paquete se fez a vela, encontrou as fragatas a *Surpresa*, e o *Pégaso*, levando debaixo da sua escolta 17 transportes, que conduzião a guarnição de *Savannah*, que montava de 1500 a 1800 homens, á *Antigua*, e as nossas outras Ilhas. Estas Tropas se poderão empregar na expedição meditada contra *S. Chryzotão* pelo Gen. *Mathews*, Commandante das nossas forças nas *Antilhas*.

As ultimas noticias d'*America* informão que os *Franceses* destacarão huma pequena Esquadra para se apoderar de *Terra-Nova*: e que quando as nossas naos de guerra tiverem deixado aquella estação para irem invernar em outra, as forças de *S. M. Christianissima* se poderão apossar da preciosa, e ha muito tempo desejada Ilha de *S. João*; depois do que a *America* esperará em vão ter parte naquella consideravel parte: e a poder-se dar credito aos rumores que correm, o Congresso tem já cedido a dita Ilha ao seu Alliado.

FRANCA. *Oriente 9 d'Agosto.*

A nao o *Eveille* de 64 peças, commandada por Mr. *le Gardeur de Tilly*, huma das da Esquadra do Marquez de *Vandreuil*, surtio aqui hontem, tendo sahido a 20 de Junho do *Cabo Francez* de *S. Domingos*, a fim d'escortar até á *Havana* hum comboio de 6 a 700 homens de Tropas *Hispanholas*, que Mr. *de Galvez* alli enviava, para substituir os que o Governador da *Havana* tinha deixado em *Providencia*. O *Eveille* havia tomado depois neste porto 700000 patacas, que hia levar á *America Septentrional*, as quaes passou para bordo d'huma fragata de *Boston*, que encontrou na sua derrota; e depois de a ter escortado até á villa dos *Cabos da Virginia*, se fez á vela para a *Europa*, como o determinavão as suas instrucções.

He notavel a familiaridade, e singular acolhimento com que o Principe de *Barshinsky*, Embaixador da *Russia*, trata actualmente a Mr. *Franklin*; isto tem feito julgar que a Imperatriz da *Russia* se dispõe effectivamente a reconhecer a Independencia *Americana*, e a fazer com esta nova Potencia hum Tratado de Commercio: cu, como dizem alguns, a Corte de *Petersbourg* negocia da parte de todas as Potencias neutras maritimas a accessão dos *Estados-Unidos* á *Neutralidade armada*, do modo que o fez a *Franga* e *Hespanha*, por ser este o unico meio d'accelerar a paz geral, e livrar a *Inglaterra* dos grandes embaracos em que se acha.

Estas conjecturas, a evacuação das Praças *Inglezas* da *America Septentrional*, a partida do Cavalheiro de *la Luzerne*, Ministro da *Franga*, junto ao Congresso, que brevemente se espera em *Versalhes*, a nimia frequencia de Correios entre *Doures* e *Calais*, fazem que muitos se persuadão de que s'approxima o fim da guerra. He verdade que os Agentes *Inglezes*, que se achão nella Capital, não tem feito na sua negociação projecto algum viavel: antes se diz que encontrão os mesmos obsteculos, que fizerão abortir as diligencias dos que os precederão; mas se a *America Septentrional* entrar na *Neutralidade armada*, e se se concluir a empraça de *Gibraltar*, como se espera, ninguém duvida que tenhamos brevemente a paz geral.

Muita gente recia que a demora, que sobrevio a Armada combinada, seja prejudicial á expedição de *Gibraltar*, dando aos *Inglezes* tempo para reforçar a sua Esquadra, e ao Alm. *Howe* para se pôr diante da Praça, em quanto a Armada combinada, obrigada a surgir novamente em *Cadix* por 10, ou 12 dias, deixar livre a entrada do *Estreito*. Mas outros, sem se prenderem á observação, de que os *Inglezes* da sua parte terão precisão d'algun tempo para prover a sua Esquadra de mantimentos, e ajuntar os seus transportes, no caso que tenham seriamente desfigado de soccorrer *Gibraltar*, respondem, que o soccorro, que o Alm. *Howe* alli houver de metter, seja em viveres, munições, ou Tropas, não impedira que no dia seguinte s'efficue o ataque desta Praça, e que ella seja por fim tomada, do que todos os Militares reconhecem actualmente a possibilidade.

MADRID 10 de Setembro.

As noticias do Campo de *S. Roque* chegam até 30 do mez passado: e só contém; que as obras se aperfeiçoavão com toda a actividade, a pesar do vivo fogo que ultimamente tem feito os Inimigos, de que ficirão mortos 4 soldados, e feridos 3 Officiaes, e 9 soldados, alguns gravemente. Tem-se observado que os *Inglezes* augmentão o numero de casás, e tendas do seu acampamento junto á cova chamada de *S. Miguel*, como se preparassem mais alojamentos do que actualmente necessitão: e que vão desfazendo algumas das suas embarcações, e tirando a artilheria das fragatas de guerra, e barcas artilheiras, e recolliendo estas ao surgidouro, no que mostrão haverem perdido a confiança do serviço que ellas lhes poderião fazer. Em *Algeciras* se adiantavão com o maior vigor os aprestes das baterias fluctuantes, das bombardas, e brulotes, e do avultado numero de barcas artilheiras, e bombardeiras, como tambem todos os demais preparativos para os ataques projectados.

Sahio a luz o Tratado da Moral, ou obrigações do homem a respeito de Deus, da sociedade, e de si mesmo, com varias Reflexões sobre a Religião revelada, por Mr. *la Croix*, 2. vol. preço 800 reis encadernados. Vende-se na loja de Borel e Companhia defronte dos Martyres: como tambem a Tragedia dos *Scytas* 8.º broché, 160 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com Licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Setembro 1782.

Fim da Memoria publicada em Hollanda sobre os meios de estabelecer huma paz geral.

S Em alguma interposição semelhante das Potencias neutras, a guerra verosimilmente se prolongará até que rompa em *Inglaterra* huma guerra civil, para a disposição da qual tudo alli parece tender. A vaidade da Nação fornecerá sempre a homens artificiosos meios de a lisonjear com a esperança illusoria, humas vezes d'alguma diversão, que se possa fazer contra os seus Inimigos; outras d'huma reconciliação com a *America*, e d'huma paz separada, de que elles se quererão aproveitar para se vingarem das outras Potencias. — Mas a *America* não será jámais infiel nem aos seus Alliados, nem a si mesma. — Assim a *Grande-Bretanha* passando d'humas quimeras a outras, verá por fim os seus males fazerem-se incuraveis; e o systema da *Neutralidade armada*, que talvez não haveria jámais tido lugar sem a revolução *Americana*, e que não poderá subsistir senão imperfeitamente, se os *Estados-Unidos* não forem admittidos a participação das suas vantagens, e a observancia dos seus deveres, ficará sem effeito, e se desvanecerá finalmente na antiga Anarchia.

*. Como o geral descontentamento, que, ha algum tempo a esta parte, se tem mostrado entre as Regencias das *Provincias-Unidas* para com a actual Administração dos negocios publicos daquella Republica, parece ameaçar com huma Revolução no seu Governo politico, a qual necessariamente deve influir nos interesses das Potencias vizinhas, e até no systema geral da Europa; as peças authenticas, que são relativas á fermentação, que alli se propaga, vem a ser por consequencia interessantes, e nós as poremos por isso na serie em que forão publicadas.

Declaração do Principe Stadhouder, remettida pela Ordem Equestre da Provincia d'Hollanda á Assembleia deste Estado.

S. A. o Principe *Stadhouder* julga de seu dever o justificar S. A. o Feld Marechal Duque de *Brunsvick* das imputações, que se lhe tem feito, de haver sido pela sua influencia a causa do estado defeituoso de defesa, em que se achava a Patria no principio da presente guerra, de toda a pertendida negligencia, que tem havido a este respeito, de todas as falsas medidas, que se pretende terem sido tomadas ha muitos tempos a esta parte; como tambem das consequencias fataes, que daqui tenham resultado. E em consequencia S. A. não pôe difficuldade em declarar que está seguro de que jámais por vontade, nem consentimento seu lhe foi dado pelo sobredito Senhor Duque conselho algum, nem parecer, contrario ao verdadeiro interesse da Patria; que sobre tudo se attribue muito injustamente á influencia dos conselhos do dito Senhor Duque sobre o animo de S. A. que a Marinha da Republica se não ache em hum melhor estado, ou que tenha havido inactividade nas operações maritimas de guerra, durante o anno passado, não tendo S. A. jámais consultado o dito Senhor Duque sobre este ponto. Outro fim S. A. declara, que não está no costume de seguir os conselhos de quem quer que seja, quando se trata de negocios importantes, especialmente dos que são concernentes aos verdadeiros interesses da Republica, tem examinar se elles lhes são conformes; e que sobre semelhantes negocios S. A. se julga obri-

obrigado a seguir as luzes, que o Ente Supremo lhe tem dado, em lugar de ver com hum cega confiança, pelos olhos d'outrem; posto que S. A. esteja sempre disposto para dar attenção a bons conselhos. Feita na H.ia a 20 de Fevereiro 1782.

Sobre esta Declaração a Ordem Equestre deo por seu Parecer o seguinte

Querendo provar a nossa facilidade, consentimos se declare por S. N. e G. P. « que » a Cidade d'*Amsterdam*, como tambem todos os demais Membros da Soberania, tem » o direito de fazer, ou á Assembleia de S. N. e G. P. ou a S. A., attendendo as emi- » nentes relações, que tem com o Estado, taes proposições, quaes julgarem convir » á felicidade da Republica, sem ficarem nesta parte responsaveis, e sem que por esta » razão possam ser atacados, seja em justiça, ou d'outra sorte: que conformemente a » esta declaração, S. N. e G. P. julgaõ que o negocio seja posto de parte, e fora de » toda a deliberação ulterior. »

Resolução dos Estados de Hollanda sobre o assumpto precedente

Extracto do Registo das Resoluções dos Estados de Hollanda e de Vest-Frise.

Quinta feira 7 de Março 1782.

Tendo-se hoje deliberado novamente, e em conformidade da Resolução de Suas Nobres e Grandes Potencias de 20 do mez passado, para se tomar hum partido final sobre a Carta de S. A. o Duque de *Brunswick*, datada a 21 de Junho de 1781, remetida pelo Presidente dos *Estados Gerais* a sua Assembleia, « cõtendo queixas » terias sobre o procedimento dos Deputados da Cidade d'*Amsterdam*, para com S. A. » o Principe d'*Orange*, depois que se espalharão no publico varias calumnias e accu- » sações d'huma natureza muito grave contra elle»: outro sim sobre hum Carta dos *Estados Gerais*, datada a 2 de Julho do mesmo anno, « propondo, que se reprimis- » sem os Libellos e Escritos diffamatorios contra o libredito Senhor Duque»: final- » mente sobre o que foi communicado a 4 de Julho seguinte pelo Presidente dos *Estados-Geraes* á mesma Assembleia, relativamente a huma conversação, que elle tivera com o dito Senhor Duque sobre a Resolução de S. A. P. de 2 de Julho precedente: tudo apresentado á Assembleia de S. N. e G. P. a 8 de Julho seguinte: Julgou se a proposito, e determinou-se o declarar, como S. N. e G. P. declarão pela presente: « Que aos Mem- » bros d'*Amsterdam*, como a todos os demais da Soberania, pertence o direito de fa- » zerem á Assembleia de S. N. e G. P. ou a S. A. o Principe d'*Orange*, na relação emi- » nente, que tem com este Estado, taes proposições, quaes julgarem convenientes á » maior utilidade do Paiz, sem ficarem de algum modo responsaveis a este respeito, » ou em justiça, ou de outra sorte: e que debaixo do beneficio da sobredita Declara- » ção, este negocio terá posto de parte, e absolutamente deixado fóra de deliberação » ulterior. »

Carta escrita pelos Estados de Frise ao Principe Stadhouder.

Serenissimo Principe e Senhor. A grande importancia, que pomos no exercicio pacifico do Governo do Paiz, e ao mesmo tempo a viva percepção que temos dos principios e fundamentos desta Administracão, a saber, a confiança sincera e duravel dos bons Cidadãos, não só no seu Soberano, mas tambem geralmente em todos aquelles, que tem entre mãos a Administracão suprema dos negocios do Estado, e que se achão encarregados da sua execucao, nos tem induzido a pôr na presenca de V. A. Ser. de huma maneira tão séria, como o exige a consequencia do objecto, que he assás notorio a cada Membro do Estado, na conjunctura critica, em que a Republica se acha actualmente, que reina entre os bons Cidadãos, tanto grandes, como pequenos, hum desconfiança, e hum descontentamento universaes sobre a grande direcção dos negocios, concernente ao interesse do Paiz, particularmente da Marinha da Republica: nos progressos lentos, que nella se fazem: e á pouca protecção, que se tem dado ao Commercio, tanto antes, como depois da época da declaração de guerra, feita a este Estado pela Coroa d'*Inglaterra*; descontentamento, e desconfiança, que em vez de di-

diminuir, parecem tomar pouco a pouco e quotidianamente com nossa mágoa sincera, novos augmentos, e de que se tem originado, e atcado hum odio quasi universal contra a pessoa, e o Ministerio do Duque de *Brunswick*, que sendo olhado como o Conselheiro de V. A. Ser., se tem feito suspeito de ser a causa principal da direcção defectuosa, e lenta dos negocios. Que desta disposição, pouco satisfeita dos bons Cidadãos, se devem recear as consequencias as mais prejudiciaes para a tranquillidade pública, e para a constituição legal desta Republica: o que he do dever indispensavel de todo o Regente bem intencionado, prevenir tanto quanto lhe for possivel.

Por esta convicção, *Serenissimo Principe*, he que nós nos achamos empenhados a expôr-vos, não só com toda a franqueza possivel, e com hum verdadeiro patriotismo; mas tambem em virtude da obrigação indissolvel, que nos he imposta, como constituindo o Governo Soberano desse Paiz, de velar sobre a tranquillidade, e a confiança geral, e de as conservar como as verdadeiras origens da felicidade do Estado, esta maneira de pensar tão pouco favoravel dos nossos bons Cidadãos, que se correbora universalmente: e a declarar seriamente, que a fim de prevenir as consequencias perniciosas, que fortemente se devem recear desta desconfiança, e deste descontentamento da Nação, tanto para a tranquillidade pública, como para a Constituição legal do Paiz, não nos temos podido dispensar de rogar, da maneira a mais amigavel, mas a mais urgente, a V. A., que (segundo nos alleguramos) conhecera tão bem como nós a importancia do negocio, não menos a respeito do Estado, que relativamente a si mesmo: » que queira persuadir, do melhor modo possivel, ao Duque de *Brunswick*, que » se abstenha da direcção dos negocios, e que se retire da Republica », a fim de tirar por este meio todo o motivo de ciurne, restabelecer a concordia, e restituir o bom Povo a hum confiança illimitada naquelles, que se achão encarregados da execução dos negocios, que tendem a adiantar os interesses os mais apreciaveis do Estado. Sobre o que, *Serenissimo Principe*, recommendamos a V. A. Ser. a protecção do Ente Supremo. Em *Leeuward* a 11 de Março 1782. (Assignado) *Os bons Amigos de Vossa Alteza*: Os Estados de Frise. *H. B. v. Sminia*. (e mais abaixo) *Por ordem* de Suas Nobres Potencias. (Assignado) *A. J. v. Sminia*.

Resposta do Principe Stadhouder á precedente Carta.

Nobres, e Poderosos Senhores, Caros, e Bons Amigos.

Haia 15 de Março 1782.

« Não foi com menos sentimento que surpresa, que vimos pela carta de V. N. P. de 11 deste mez a supplica, que V. N. P. nos tem feito » para que persuadamos » ao Duque de *Brunswick*, que se abstenha da direcção dos negocios, e que se retire » da Republica, e isso por causa da desconfiança geral, e do descontentamento sobre » a grande direcção dos negocios, que são concernentes ao interesse do Paiz, par- » ticularmente sobre a administração da Marinha da Republica, aos progressos len- » tos que nella se fazem, e á pouca protecção que se tem dado ao Commercio, tanto » antes, como depois da época da declaração da guerra, feita a este Estado pela Coroa » d'*Inglaterra*; e que do descontentamento, como tambem da desconfiança, que não cessão d'augmentar-se, se tem originado, e atcado hum odio quasi universal contra a » Pessoa, e o Ministerio do Duque de *Brunswick*, que, sendo olhado como nosso Con- » selheiro, he tido pela causa principal da direcção defectuosa, e lenta dos negocios; » do que se poderá recear as consequencias as mais prejudiciaes para a tranquillida- » de pública, e para a Constituição legal desta Republica. »

« Posto que nós estaremos sempre promptos para satisfazer, quanto nos for possivel, aos desejos racionaveis de V. N. P.; e posto que nada desejemos com mais ardor, do que achar occasiões de dar provas do nosso zelo, pelo adiantamento dos verdadeiros interesses desta Republica; especialmente da Provincia de Frise, não deveremos dissimular, que nós não podemos conciliar com as regras d'equidade, que al-
guem,

guem, particularmente hum Príncipe d'hum Casa tão illustre, contra o qual se allega tão somente hum descontentamento concebido, sem o menor argumento de que elle seja bem fundado, nem prova de delicto: hum Príncipe, a quem nós, e a nossa Casa devemos obrigações tão effenciaes; que tem servido a Republica, como Feld Marechal, por mais de trinta annos, com todo o zelo, e fidelidade possiveis; que outro sim tem preenchido, durante a nossa minoridade, com satisfação, tanto de S. A. P., como de V. N. P., e dos Estados das outras Provincias, o cargo de Capitão General, seja não só de facto excluido de toda a administração dos negocios, ainda dos de que se acha directamente encarregado em virtude da commissão dos empregos Militares, occupados pelo dito Senhor Duque; mas tambem que se faça tanto do Paiz.

Nós nos asseguramos, que V. N. P. approvará, que em consequencia dos principios de reconhecimento, e de justiça, nos julgemos obrigados a justificar o dito Senhor Duque, quanto de nós depende, do vituperio com que tem sido infamado pela cega paixão d'hum plebe mal informada; e que por esta occasião renovemos a V. N. P., da maneira a mais solemne, a Declaração que fizemos na Assembléa da Ordem Equestre d'Hollanda, contendo principalmente » que se não poderia » attribuir ao dito Senhor Duque, com sombra alguma de razão, o estado deplora- » vel, e defeituoso de defesa, em que este Paiz se achou no principio da guerra: » toda a pretendida negligencia, que tivesse lugar a este respeito; e todas as falsas » medidas, que se pretende haverem sido tomadas ha muito tempo a esta parte, » com todas as consequencias fataes que dellas tem resultado: que nós estamos ple- » namente assegurados, de que jámais nos não foi dado pelo dito Senhor Duque, » por sua vontade, e conhecimento, conselho algum, ou parecer, que não fosse con- » forme aos verdadeiros interesses da Republica, que sobre tudo se attribue muito » injustamente á influencia dos conselhos do dito Senhor Duque sobre o nosso ani- » mo, que a Marinha da Republica se não ache n'hum melhor estado, ou que te- » nha havido inactividade nas operações maritimas de guerra durante o anno passa- » do, visto não havermos jámais consultado o dito Senhor Duque sobre este ultimo » ponto. »

Nós pensamos por consequencia, que em quanto se nos não provar que o descontentamento, que se tem concebido, seja bem fundado, e que nenhuma das accusações, quaesquer que sejam, feitas por hum plebe preocupada contra o Senhor Duque, se nos verificar d'algum modo, nós não podemos, nem tão pouco devemos ceder as instancias de V. N. P., que, segundo nós cordealmente desejamos, se dignará em consequencia desistir dellas, ao mesmo tempo que nós todavia nos asseguramos, que no caso que contra toda a expectação se tenha fornecido a V. N. P. alguma cousa, que possa considerar como hum prova válida da desconfiança, que se tem concebido a respeito do dito Senhor Duque, V. N. P. se dignará dar ao dito Senhor Duque occasião para se justificar convenientemente, antes de o condemnar, ou de insinuar sobre a sua separação da nossa Pessoa. No caso que nada semelhante se tenha fornecido a V. N. P., nem tão pouco por V. N. P. seja produzido, nós julgamos que o dito Senhor Duque não tem necessidade de alguma resolução justificatoria, mas que se deve olhar como plenamente lavado deste vituperio. Sobre o que, &c. (Assignado)

G. Pr. d'Orange.

O resto destas peças na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. por Decreto de 4 deste mez foi servida nomear a *Amaro José Ribeiro* em Capitão da nona Companhia do Regimento d'Artilheria do *Algarve*, em que era ~~prior~~ *Fenando d'Artifice*.



Terça feira 24 de Setembro 1782.

NAPOLLES 7 d'Agosto.

NO 1.º do corrente chegou a esta Corte hum Embaixador de *Marracos* com 14 pessoas de comitiva.

O Marquez de *S. Gallo* o foi receber ao porto por ordem do Rei com 3 coches das cavalherices Reaes: ante-hontem apresentou as cópias das suas Credençias ao Ministro d'Estado, e brevemente terá humna audiencia pública de S. M.

GENOVA 22 de Julho.

O Coronel *Madrinoff*, encarregado dos negocios da Imperatriz da *Russia* na Republica, chegou a esta Cidade no dia 11 do corrente, e a 18 obteve audiencia do Doge, Monsenhor *Vicente Ranuzzi*, que foi ultimamente Nuncio do Papa em *Veneza*, chegou aqui a 19, devendo passar a *Portugal*, onde será revestido da mesma gradação.

AMSTERDAM 28 d'Agosto.

Os ventos rijos, que recentemente experimentámos, tem maltratado os navios da nossa Esquadra ancorados na altura do *Texel*, havendo alguns padecido damnos, que todavia serão facéis de reparar.

A 14 deste mez he que o Principe *Stadhouder* fez aos Deputados de S. A. P. a Declaração de comunicar as ordens, que havia dado á Marinha da Republica. Em consequencia das disposições annunciadas por esta Declaração, S. A. communicou igualmente a semana passada á Deputação secreta dos *Estados-Geraes*, a que logo que foi informado da appareição do Vice-Alm. *Hartfinck* com a sua Esquadra na boca do *Texel*, enviou hum expresso com ordem, para que não entrasse na *Bahia*, mas que se tornasse a fazer ao largo: que a esta ordem foi respondido,

» que a Esquadra tinha soffrido tanto por causa dos tempos procellosos, que era impossível obedecer a ella; que conseqüentemente S. A. se propunha ir elle mesmo ao *Texel*, para examinar o estado da Esquadra, e tomar com o Vice-Alm. *Hartfinck* as medidas necessarias, a fim de que ella se haja de fazer novamente á vela o mais breve que for possível. Efectivamente o Principe *Stadhouder* partiu a 21 para o *Texel*, donde voltou a 23. Já se passou ordem para se proverem os navios de guerra com mantimentos até o fim d' Outubro; e se julga, que quando tornarem a sair do porto, serão acompanhados por alguns navios armados da Companhia das *Indias Orientaes*, os quaes se deverão aproveitar da sua esculpa até certa altura, para irem ao seu destino. Entretanto as negociações se vão adiantar mais seriamente; e Mr. *Brantzen*, que foi nomeado para cooperar a este fim com o caracter de Ministro Plenipotenciario da Republica na Corte de *França*, partirá sem perda de tempo para *Paris*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 27 d'Agosto.

Algumas pessoas duvidão que o nosso Governo esteja na séria resolução de succotter *Gibraltar*, expondo a Esquadra, que he actualmente a unica defesa das nossas costas, a forças tão superiores, como as d' Armada combinada. Todos os movimentos porém indicão estar decididamente tomada esta resolução. Lord *Keppel* foi a *Portsmouth*, onde convocou a hum Conselho os principaes Officiaes da Marinha, e resultarão novas ordens para accelerar os aprestos da Esquadra, e transportes: e na falta de sufficiente numero destes, se propoz

por aos navios do comboio do *Porto* o primeiro a *Gibraltar* transportar as munições, &c. promettendo-lhes huma escolta para os conduzir depois a *Lisboa*. A Junta da Artilheria enviou ordem ao Laboratorio em *Woolwich* para se prepararem 20 bombas, que se devião achar promptas a 20 para passarem com a grande Armada a *Gibraltar*. Em todos estes preparativos se insta com o maior empenho, pois que o perigo da Praça he real, segundo se pôde julgar pelas cartas dos Officiaes da guarnição, huma das quaes s'exprime da maneira seguinte.

» A embarcação, que vos deverá levar esta carta, se vai fazer á vela com despachos do Governador, para pedir assistencia immediata, sem a qual deveremos entregar esta importante fortaleza. Os *Hespanhoes* se preparão para nos atacar em fórma com hum Exercito numeroso, e hum trem formidavel de grossa artilheria. A nossa guarnição se acha summamente fatigada, e envida com o aspero serviço, e o aborrecimento d'estar ha tanto tempo encerrada a defensiva. O nosso valeroso Governador faz tudo quanto lhe he possível para a animar á perseverança, e a defender a Praça até á ultima extremidade. Nós julgamos poder resistir até ao meiado de Setembro: mas se não formos soccorridos para este tempo, deveremos entregar-nos, visto que as nossas provisões estão quasi inteiramente esgotadas, e que será impossivel aos *Mouros* o trazerem-nos outras, quando nos acharmos estreitamente bloqueados. As nossas obras não estão ainda damnificadas: mas como nós vamos ser atacados por mar e por terra, he impossivel que ellas não o estejam brevemente, &c. Eu penso que, se formos efficazmente soccorridos até 12 de Setembro, as forças reunidas de *Francia* e d'*Hespanha* se não acharão em estado de nos vencer.

Pelos avizos recebidos se sabe que a Esquadra *Holandeza*, tendo voltado ao *Texel*, se achava alli ancorada: com tudo ella poderá brevemente tornar a fazer-se á vela; e mediante estas forças, os *Hollandezes* se achão em estado d'ata-

terceptar todos os nossos Comboios do *Baltico*. O Capitão *Dacres*, que comanda a fragata o *Perseo*, hum dos nossos navios de guerra, que se achão em *Helsingor*, enviou em consequencia hum Expresso ao Almirantado para o informar, de que o comboio, junto actualmente no *Sund*, era tão numeroso, e de tão consideravel valor, que seria temeridade aventurar-se á passagem, em quanto a Esquadra *Holandeza* dominasse no mar do *Norte*. Esta urgente consideração tem determinado o Governo a enviar alli huma Esquadra para proteger a chegada do dito comboio, que montara a mais de 300 velas. Ella se deverá compôr, segundo se diz, de 9 ou 10 navios de linha. Neste caso he de desejar, que os *Hollandezes* não accommettão o comboio, pois que hum combate com elles similhante ao de *Deggersbank*, destruindo huma Divisão de 10 navios, desarranjaria todo o plano para soccorrer *Gibraltar*. Mas seja qual for o successo, he de toda a necessidade o proteger-se a nossa navegação no mar do *Norte*, posto que as forças, que para la mandarmos, nos faltaráõ em outra parte. Ainda hontem porém se recebêrão cartas de *Portsmouth*, pelas quaes nos consta, que as navios de guerra, destinadas para escoltar aos nossos portos o dito comboio, se achavão alli detidas por causa dos ventos contrarios.

PARIS 3 de Setembro.

Mr. Fitzherbert, segundo se diz, não tem feito até aqui progresso algum na sua negociação, e parece que só fora encarregado de saber do Gabinete de *Versalhes*, quaes erão as condições positivas, com que elle pretende restabelecer a paz geral. Este desejado Tratado, segundo muitos conjecturão, está ainda bem longe: por quanto a *Hespanha* parece não querer acceder a elle, sem ter recobrado as suas mais preciosas possesões: donde nascêrão os rumores de que Mr. d'*Estaing*, ganhada a Praça de *Gibraltar*, partira contra a *Jamica* com hum grosso corpo de Tropas: e de que Mr. de la *Vauguyon* propuzera ha pouco aos Estados de *Hollanda* hum plano de operações para a campanha de 1783. Mas, no parecer de outros, esse rumor

res foram espalhados, a fim de desconcertar os projectos da *Inglaterra*, e forçalla a sujeitar-se ás condições propostas pelo Corte de *Versalhes*.

Segundo as ultimas noticias de *Madrid*, não he duvidoso que o Conde d'*Artois* se haja revestido do *Titulo de Generalissimo*, das *Tropas Francesas e Hespanholas*, que se achão no sitio de *Gibraltar*, posto que este Principe fizesse ao principio difficuldade em o aceitar. Esta disposição se não comprehendia tambem nos primeiros projectos do Ministerio: mas S. M. *Catholica* tem julgado, que hum Principe da Casa de *Bourbon* não podia estar debaixo das ordens de pessoa alguma. Se o Rei d'*Hespanha* não tivesse dado esse eminente *Titulo* ao Conde d'*Artois*, S. M. haveria permitido ao Infante D. *Gabriel* o ir ao Campo, como S. A. desejava.

HESPAÑHA. *Cadix 9 de Setembro.*

A Armada combinada: ás ordens de D. *Luis de Cordova* voltou aqui a 3 do corrente, e ancorando fóra da bahia, conseguiu até o dia 8 substituir o grande numero de buques que trazia, como tambem o refazer-se de viveres, petrechos, e de quanto precisava, e se tornou a fazer á vela na madrugada de 9: mas o vento Leste lhe impede o ir a *Algeciras*.

Madrid 17 de Setembro.

Nos dias 3, 4 e 5 do corrente se continuáram no Campo de *S. Roque*, com a costumada actividade, as obras relativas á conclusão das novas baterias: de sorte, que ficarão em estado de disparar á primeira ordem, sendo 193 bocas de fogo, entre canhões, e morteiros, as que se achão collocadas na extensão da linha, com direcção a todas as baterias conhecidas do Inimigo. Em consequencia das ordens circulares do Rei, para que em hum *Templo* de cada povo se implorasse solememente o auxilio Divino para a gloria das *Armas Reaes*, se effectuou alli a 2 este religioso acto, com o Santissimo Sacramento exposto na *Capella* do novo *Hospital do Sangue* junto ao Campo, a que assistiram todos os Generaes, e hum avultado numero d'outros Officiaes, como tambem os Condes d'*Artois*, e de *Dammartin*, que ti-

verão a humanidade de visitar os feridos nas suas respectivas salas, tratando-os com toda a benevolencia. No dia 3 passáram d'*Algeciras* a *Punta Maior* 7 baterias fluctuantes, e o mesmo fizeram 10 barcas artilheiras. Por motivo de haverem dado fundo no dito surgidouro 3 náos *Francezas* da 74 peças, denominadas o *Distador*, e o *Suficiente* vindas de *Toulon*, foram a bordo dellas os ditos Principes, onde receberam todos os obsequios devidos ás suas pessoas. Os Inimigos continuáram nestes dias as suas obras com toda a diligencia; e do seu fogo, que não foi excessivo, só tivemos 4 feridos de pouca consequencia. Nos dias 6 e 7 não succedeo couza notavel: pois achando-se já todas as nossas baterias concluidas, todo o nosso trabalho se empregou em formar novas trincheiras de reloguardo, e em levantar parapetos em varias paragens. Os Inimigos proseguirão como nos dias anteriores, nas suas obras: tirando outro fim o resto da artilheria, que havia ficado em algumas das suas embarcações. Do seu fogo tivemos 4 a 6 feridos. Conhecendo o Governador *Elliot* o estado das nossas baterias, e que não poderião tardar muito em começar a disparar, determinou applicar os meios possiveis para prevenir, ou retardar o seu fogo. Com este objecto principiáram pelas 7 e hum quarto da manhã do dia 8 a fazer hum vivissimo, e continuado fogo todas as baterias daquella parte, disparando balas, bombas, granadas, metralha, balas vermelhas e carcassas, a fim d'incendiar as obras da trincheira, o que não conseguiram até perto do meio dia, a cujo tempo pegou fogo na bateria de *S. Martinho*, que se chegou a apagar sem damno consideravel, pelas adequadas medidas que se tomáram. Depois se observou novo incendio na bateria do *Reducto*, que he outra das antigas: e como era impossivel obviar o seu progresso em razão do vento Leste, que soprava com vehemencia, determinou o Gen. Duque de *Crillon* se cortasse a parte incendiada pelos dous extremos, não sendo essencial a falta della bateria, em razão das que de novo se tem adiantado, retirando-se desse lugar todo o genero de

munições, a fim d'evitar desta forte maior prejuizo. Conhecendo os Inimigos a vantagem que deveria resultar, ficando toda a linha incendiada, continuarão hum terrivel fogo para aquella parte, disparando neste intervallo 6000 tiros; mas não bastou para affrouxar a ansia com que as Tropas Hespanholas e Francesas o procuravão atalhar. Não obstante, ficarão 8 mortos e 30 feridos da nossa gente, e 15 mortos e 39 feridos dos Franceses.

Mr. de Crillon havia determinado principiar no dia 9 o ataque geral por mar, e terra, esperando que o vento seria favoravel, para que as baterias flutuantes pudessem ancorar na paragem que se lhes tinha assignalado; mas faltou este requisito necessario, e assim não se pode effeituár o invento. Julgando com tudo o nosso General, que os Inimigos poderião tornar ao empenho já conhecido d'incendiar a nossa linha, e que era importante obviar-lhes todos os meios de o executar, ordenou que ao amanhecer do mencionado dia 9, a hum sinal dado, começassem o seu fogo geral todas as nossas baterias avançadas, e as da linha contra as inimigas daquelle parte. Conseguiu-se sorprendellos, e contellos de tal forte, que sem embargo de continuar o nosso fogo todo o dia, e grande parte da noite com summa actividade, sómente correspondêrão, durante este tempo, com hums 28, ou 30 tiros, de que ficarão 3 mortos, e 4 feridos. Tambem se observou consideravel damno em quasi todas as baterias, e parapetis, especialmente (segundo se via do Campo, e o confirmarão as vigias) na do *Pajiel*, na d'*Ulisses*, e outras contiguas, na muralha da porta do mar, no baluarte do Principe *Orange*, e no da *Carolina*; de forte, que assim que se conseguisse collocar algumas baterias flutuantes para fazer fogo pela frente, ficarião totalmente arruinadas estas defensas da Praça. Ao mesmo tempo se determinou que as 7 naos Hespanholas, e 2 Francesas, que se achavão

na bahia, fizessem huma diversão pela parte do molhe velho, e ponta da *Europa*, causando aos Inimigos todo o possivel damno. Estas se dirigirão á Praça em frente, conduzidas por D. *Ventura Moreno*, por varios bórdos, e conseguirão com as suas deicargas adequadamente disparadas, offender o acampamento dos *Inglezes*, e as suas baterias deste lado, a pezar do continuado fogo que lhes fazem, de que receberão alguns danos, além d'hum morto, e 5 feridos que teve huma das ditas naos. Igualmente se passou ordem, para que as 15 lanchas artilheiras ás ordens do Capitão D. *Jeronymo de Buera* se approximassem ao molhe novo, a fim de fazerem hum vivo fogo contra a Praça, e acampamento inimigo; e esta commissão foi desempenhada com a maior intrepidez, e acerto, a pezar dos esforços inimigos para o embaraçar, de que tivemos 2 Officiaes levemente feridos, 6 marinheiros mortos, 7 feridos, e 2 barcas algumas tanto maltratadas, o que não impedio que esta Divisão permanecesse naquelle sitio até muito de noite. Os Condes d'*Artois*, e de *Dammartin* animados d'hum nobre valor, e desejosos de se instruir, tem concorrido á nossa linha, e trincheira em todas as occasiões do mais vivo fogo.

LISBOA 24 de Setembro.

Hum navio, que aqui entrou, vindo d'*Inglaterra*, trouxe noticia que a nao *Real Jorge* de 110 peças, que se achava em *Portsmouth*, fora a pique por hum incrível descuido dos que a manobravão. Outro navio *Veneziano*, que passou pela *Espreito* a 14, dá noticia de ter alli ouvido hum grande estouro d'artilheria, o que confirma hum aviso particular, que annuncia que o ataque formal de *Gibraltar* por mar, de que o vento impedira a execução a 9, tivera em fim principio a 13.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 48 $\frac{3}{4}$. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$. Londres 70. Genova 695. Paris 445.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 27 de Setembro 1782.

V I E N N A 17 d'Agosto.

Sua M. Imp. acaba d'abolir a pena de morte, commutando-a em hum arduo e continuo trabalho, hum sustento de pão e agua 3 dias por semana, e alguns alimentos quentes os outros deus dias. Os malfeytores condemnados aos trabalhos públicos erão antigamente encerrados em fortalezas, ou casas de força, donde não sahião; desta sorte o grande objecto da vergonha faltava ao seu castigo: eis-aqui o que foi previsto, e em consequencia os criminosos dos dous sexos sahem em bandos separados das priziões, onde se achão detidos, e são obrigados a alimpar as ruas desta Capital. Hum dos meios para dar mais publicidade á vergonha, que elles merecem experimentar, he o expollos á vista, vestidos assim como o costumavão andar d'ordinario, e isto durante 3 dias consecutivos; depois do que homens e mulheres tem a cabeça rapada a navalha, e trazem camifolas d'huma fazenda grossa, bragas nos pés, e são prezos com cadeira dous a dous. Esta ordem deve ser observada em todas as Provincias.

Dizem que na *Prussia* se fazem grandes aprestos de guerra, completando-se os Regimentos, e continuando-se com frequencia os exercicios, para melhor disciplina do Exército; seria natural o pensar que aquelle venerando Monarca, exaustto já de forças, e abatido com o pezo dos annos, tivesse abandonado toda a idéa de tornar a apparecer no Campo de Marte; mas os movimentos que s'observão no seu Reino, dão a entender o contrario.

H A I A 29 d'Agosto.

Não foi o Duque de *la Vauguion*, Embaixador de *França* (assim como se publicou) que propoz aos *Estados Geraes* a o continuar o concerto d'operações com aquella Potencia para a campanha proxima, no caso que a paz se não conclua durante o inverno; mas a Cidade d'*Amsterdã* he que fez a este respeito huma Proposição formal na Assembleia dos Estados de *Hollanda* e de *West Frise* a 17 deste mez. Seja qual for o successo desta Proposição, he certo que os dous Ministros da Republica, nomeados para entrar em conferencia na Corte de *França* sobre as proposições de paz feitas pela *Inglaterra*, tem ordem expressa e positiva a d'obrar, em tudo quanto diz respeito aos objectos desta commissão, ou que com elles pôde ter alguma relação, da maneira a mais communicativa, e no mesmo concerto com o Ministerio de S. M. *Christianissima*, e de lhe fazerem huma participação confidencial de tudo; como tambem de conservar boa harmonia com os Ministros das outras Potencias Belligerantes; especialmente de dirigirem as cousas de maneira que no curso desta negociação preparatoria e preliminar, se não conclua nem determine Tratado algum, nem Cessação d'hostilidades, senão com o concurso comum e simultaneo de todas as Potencias Belligerantes: finalmente de s'assegurarem primeiro que tudo da intenção sincera e não equivoca do Rei da *Grande-Bretanha* de deixar a Republica gozar para o futuro, sem subterfugio, de todos os Di-

reitos da *Neutralidade*, estabelecidos na Declaração da Imperatriz da *Rússia* de 18
de Fevereiro de 1780. »

L O N D R E S 3 de Setembro.

Em quanto o sítio de *Gibraltar* excita a attenção de toda a *Europa*, provoca hum geral descontentamento neste Paiz o ver ainda nos nossos portos a Esquadra destinada para o soccorro daquela praça. O muito que se tem fallado nella empreza, ha tanto tempo premeditada; as repetidas ordens para se accelerarem os aprestos necessarios; e por fim a instante urgencia das circumstancias, faz agora notavel a demora da expedição, a qual ultimamente se attribuiu a huma differença suscitada entre os *Lords Keppel* e *Howe*; ainda que hoje se assegura acharem-se elles deus Almirantes restituídos á mais perfeita harmonia. Foi, segundo se diz, em consequencia da dita differença que o *Lord Howe* se resolveo a ir para o *Sund*, commandando a Esquadra destinada para conduzir o Conboio do *Baltico*. Actualmente este commando se acha encarregado ao *Commodoro Hotham*; mas as ultimas noticias, que recebemos, são, que elle ainda espera nos *Dunes* as ordens para partir. Entretanto ao Almirantado tem chegado avizos, que confirmão os precedentes de que 30 dos nossos navios, impacientes de esperar no *Sund* por escolta, se resolverão a partir sem ella, expondo-se ao perigo, que experimentarão, encontrando huma Esquadra *Hollandesa*, que logo aprezoou 10, e obrigou outros a varar nas costas da *Suecia*. E quanto não devemos temer, que da parte de *Gibraltar* seião ainda mais funestas as consequencias da demora.

As forças destinadas para a grande empreza de soccorrer o valeroso *Elliot*, parecendo geralmente insufficientes, se achão ainda diminuidas por hum successo, que tem conternado a todos. Este he a perda da não o *Real Jorge* de 100 peças, que foi a pique em *Portsmouth*, com hum grande número de pessoas a bordo. A causa desta desgraça se tem contado diversamente; mas huma carta escripta daquelle porto por hum Official da Marinha nos informa, de que hum mero descuido occasionara todo o mal; pois, deixando abertas as portinholas das peças da ultima bateria, inclinário a não para hum lado, a fim de examinar hum rombo, que se suppunha no fundo, a agoa entrou logo em tanta quantidade, que o navio foi a pique, antes de se lhe poder acudir, ficando de fóra só as pontas dos mastarcos. A bordo se achavão perto de mil homens, e 300 mulheres; e até ao presente só consta que se salvassem 273 pessoas: a maior parte do resto se suppõe affogados: entre elles se conta o *Alm Kempenfelt*, que se achava escrevendo na camara, e saltando pela varanda, logo que percebeo o perigo, foi ysto depois sobre huma capoeira, em que não teve força para se sustentar: e não podendo ser soccorrido a tempo, se foi a fundo. Assim pereceo este distincto Official, e venerando Septuagenario. As praias de *Portsmouth* cubertas de cadaveres, presentavão a mais lastimosa scena: e he inexplicavel a dolorosa impressão, que nos animos de todos tem feito este fatal successo.

As noticias que se tinham publicado sobre a total derrota do nosso incansavel Inimigo, nas *Indias Orientaes*, *Hyder Aly*, effectuada por *Sir Eyre Coote* no 1.º de Julho 1781, não tendo até aqui authenticidade alguma, acabão finalmente de ser fixadas por huma extensa carta d'elle General, dirigida 5 dias depois a *Mr. Charles Smyth*, Presidente, e aos Membros da Deputação Escolhida da nossa Companhia. Esta carta limitando a vantagem a ficar senhor do campo da batalha, pela retirada do Inimigo, dá não obstante a conhecer o valor das nossas Tropas, que puderão prevalecer contra hum numero tão superior; mas ao mesmo tempo mostra, que tendo-se o Inimigo retirado a salvamento, as suas forças nos devem ainda ser muito receaveis: pois que o General se explica do modo seguinte.

» A sua artilheria constava de 47 canhões, muito bem servida em parte por *Europeos*: o seu Exercito se compunha de 630 *Europeos*, 11 *Topasses*, e outras Tropas fardadas á *Europea*; 400 homens de Cavallaria, 25 batalhões de *Sipais*, fazendo 14000

homens, 130 $\frac{1}{2}$ d'Infanteria irregular, armada com mosquetes, lanças, &c. tudo a soldo d'*Hyder*, além dos Lascars, Gafiadores, e Artifices, e as Tropas do *Nabab* de *Senore*, do *Raja Redre*, do *Raja Arpanilly*, *Raja Jerrisurry*, e dos diferentes *Peligares*, que se tem incorporado com elle desde a sua entrada no *Carnatic*. . . Por falta de Cavallaria, continúa o nosso General, a pesar da victoria declarada da nossa parte, nos foi forçoso fazer alta hum pouco adiante do terreno, que o Inimigo havia occupado. O nosso Exercito se acha desprovido d'hum grande quantidade de cousas necessarias ao serviço, e o pagamento das Tropas muito atezado, achando-se a principal parte do *Carnatic*, e a sua Capital em poder do Inimigo, &c. . . Com tanto que o Governo ache dinheiro para o soldo das Tropas (acrescenta elle), e que se proveja do que he indispensavel para a sua marcha, sera possivel sair pouco a pouco desta situação difficil; mas sem isso se não poderá pôr em execução operação alguma de guerra bem effencial; e quando mesmo se descarregasse sobre o Inimigo algum golpe importante, não nos poderemos achar em estado de o fazer fructifero. Taes são as expressões de *Sir Eyre Coote*, as quaes a pesar do seu successo, nos deixão bem inquietos sobre a nossa posição naquella Paiz.

Segundo as ultimas noticias, que vierão de *Nova-York*, a guarnição toda, inclusos os Lealistas, só montava a este tempo a 14 $\frac{1}{2}$ homens.

Agora he que a Companhia da *India* publicou a relação do combate, succedido nos mares daquella região, entre o Almirante *Hughes*, e *Mr. de Suffrein*, de que varias vezes se tem feito menção, e que, segundo esta relação, teve lugar a 17 de Fevereiro, e durou por mais de duas horas, sem perda d'algum navio, mas com consideraveis damnos de ambas as partes: a nossa Esquadra foi reparar os seus a *Trincomalee*; e a 10 de Março se achava já no surgidouro do *Forte S. Jorge*. A 24 ainda a Esquadra *Francesa* ancorava em *Pondichery*. Estas noticias forão dadas a Companhia por hum carta do Governador de *Bombaim*, datada de 20 d'Abril do presente anno; e não fazendo menção d'algum outro successo até este tempo, se fallição as vozes, que tem corrido de outra acção, que se dizia succedida a 28 de Fevereiro. Espera-se que com a chegada dos navios de *Mr. Bateriau* as nossas forças maritimas consigão novas vantagens naquella parte do mundo: ainda que as Tropas, que elle conduz, devem chegar reduzidas pelas doenças a hum estado; que não promette grandes progressos no continente. Entretanto os nossos fundos continuão em abatimento, o que não annuncia hum aspecto prospero. Banco 114 $\frac{1}{2}$; India 127 $\frac{3}{4}$; 3 p. c. conf. 56 $\frac{3}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

PARIS 3 de Setembro.

O famoso sitio de *Gibraltar* constitue presentemente o assumpto das conversações nesta Cidade: os presumidos Estadistas suppõem esta Praça como tomada: ao menos que não poderá resistir muito tempo. Na verdade todos convem, que as poucas Tropas do Governador *Elliot*, parte destroçadas, parte muidas com fadiga, devem decifivamente ceder ao desmedido numero das *Hespanholas* e *Francesas*, que de continuo se succederão de refresco humas ás outras, e combaterão com heroismo, e emulação por desempenhar a honra de suas Nações, e dar gloria aos seus Principes e Generaes. A Armada combinada, que hoje aqui se suppõe composta de 53 naos, e defronte do mencionado sitio, ou perto d'elle, oppõe hum obstaculo invencivel a toda a casta de loccorros. E se bem que todas as Gazetas fallão, de que o Ministerio *Ingles* parece estar resolute a mandar 36 naos em soccorro desta importante Praça, persuadido de que aliás a perda della seria huma nodoa eterna sobre a honra nacional, e sobre elle mesmo; como he possivel que não veja d'hum parte a grande temeridade, e ruina certa em se abalarçar a hum combate com hum inferioridade decidida, e d'outra o risco em que deixa o seu commercio, e paiz; sendo bem crível que os *Hollandeses* hão verão de aproveitar-se d'este intervallo, para pôr em execução a sua vingança: Isto faz conjecturar a muitas pessoas, que ou a *Inglaterra* não mandará o mencionado soc-

corro, ou se simular enviallo, será como acudir com agos, depois de queimada a casa. A respeito do sitio eis-aqui o que se lê em huma carta escrita d'Algeciras por hum Official do Exercito Francez.

« Aqui se vão construindo as baterias flutuantes, que devem servir para o sitio de Gibraltar, e de que nos asseguramos tão grandes effectos, que nos lisonjeamos de ver a brecha aberta logo ao quinto, ou sexto dia do sitio. Tudo nos annuncia este successo como muito proximo. O Campo de S. Roque se compõem de 3000 homens: os Inglezes tem em Gibraltar 5, ou 6 mil para nos fazer opposição. Esta fortaleza se acha separada do continente por hum canal cavado pelos Inglezes; mas ao qual elles hoje se arrependem de não ter dado mais largura. Penta-se aqui geralmente, que este famoso sitio se terminará antes do fim de Setembro. As nossas Tropas testificão tanto ardor, quanto mostrarão em Mahon. Se esta expedição se concluir felizmente, os nossos soldados se lisonjeão de que não será este o termo da sua gloria, e dos seus trabalhos. Os mesmos Regimentos Francezes, que tiverem servido para sometter Minorca e Gibraltar, se julgão ainda destinados para a expedição da Jamaica; e os Hespanhoes effectivamente nos annuncião, como huma cousa allas certa, que logo que a grande Armada voltar, estará chegada a época do nosso embarque para a America. »

O Principe Bariatinski, Embaixador da Russia na nossa Corte, continúa a visitar frequentemente a Mr. de Vergennes; e segundo as cartas de Londres, e nsta tambem que os Ministros das Cortes de Petersbourg, e de Berlin tem igualmente frequentes conferencias com os da Corte d'Inglaterra; o que não deixa duvidar, que a Grande-Bretanha cuida, o mais que pôde, em atallar o fatal golpe que a ameaça na Campanha de 1783.

O comboio de Porto Principe, composto de 48 vellas mercantes, entrou a 19 do passado na enseada de Belle Ile, na costa da Bretanha, escoltado por 5 nãos de linha.

As ultimas cartas da India confirmão que Mr. Duchenin desembarcára em Porto Novo com 3000 homens, e marchára para o interior do Paiz; que Hyder Aly Kan, pondo muitos Regimentos Indios em Pervennaur, estabelecéra hum fio de communicação entre o General Francez, e o seu Exercito. Dizem mais, que o Filho deste Monarca fora visitar os Francezes logo que chegárão.

CADIS 13 de Setembro.

A 9 do corrente entrou neste porto o bergantim o Cubasso, vindo de S. Domingas em 48 dias: traz noticia, que a Esquadra ás ordens de D. Solano, composta de 12 naos Hespanholas com varias fragatas, e 14 Francezas, partira de Guarico a 3 de Julho. A 10 entrou aqui o bergantim o Culicam com a fragata Inglesa o Colon de 32 peças; mas só com 24 montadas, que fora apreçada pela nossa balandra a Resolução.

LISBOA 27 de Setembro.

Ante-hontem sahio deste porto a fragata de S. M. a Graça, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra Antonio Januario do Val.

Hum Estrangeiro, que ultimamente chegou a esta Cidade, tendo sahido do Campo de S. Roque a 20 d'este mez, dá noticia, que as baterias flutuantes dos Hespanhoes, tendo-se chegado para fazer fogo contra a Praça, forão incendiadas pelas balas ardentes, que della se lançárão, e que os Francezes julgárão a proposito acabar de destruil-las, morrendo neste conflicto mais de 80 homens, e ficando feridos hum igual numero. Que o fogo se continuava com grande actividade, empregando-se todia as bombas, pela proximidade das baterias: e que para o dia seguinte ao da sua partida se preparavão os aproches.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NÚMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Setembro 1782.

Continuação das Peças relativas aos negocios públicos da Hollanda.

Segunda Carta escrita pelos Estados de Frise ao Principe Stadhouder.

Serenissimo Principe e Senhor. A Carta de V. A. Serenissima, datada da Haia a 15 do passado, em resposta á nossa de 11 de Março precedente, tendo chegado ao nosso conhecimento para nossa deliberação, nós nos temos visto obrigados pelo dever dos nossos lugares, pois o negocio do Senhor Duque de Brunswick se havia submettido á nossa consideração, fazendo antecedentemente que a sua Memoria nos fosse dirigida, e remettido ao exame de Commissarios, a pôr na sua presença, que V. A. S. parece haver muito mal comprehendido as palavras de *bons Cidadãos*, empregadas na nossa Carta; e pelas quaes V. A. entende huma *Plebe mal informada pelo effeito d' huma paixão inconfillerada*. Bem longe de dar huma similhante explicação á dita expressão, nós podemos e devemos assegurar a V. A. S. que a voz do Povo nesta Provincia de nenhum modo he a d' huma *Plebe inconfillerada e preocupada*, mas a voz daquella grande parte d' habitantes moderados, bem intencionados, amantes da Patria e da liberdade, e por consequencia respeitaveis, que estimão sobre tudo a tranquillidade, mas especialmente a confiança tão necessaria entre os Membros do Alto Governo, aos quaes a direcção dos negocios públicos, e o poder executivo se achão confiados: e que esperão unicamente daqui a felicidade permanente e duravel do Paiz. He a maneira geral de pensar destes *bons Cidadãos*, que temos exposto a V. A. S. na nossa Carta, pelos motivos, que nella forão deduzidos.

Pelo mais, temos achado não sem surpresa na dita Carta, que V. A. S. requer de nós provas bem fundadas de suspeita a respeito da direcção do Senhor Duque; pois que daqui só podemos concluir que V. A. S. quer que nós sejamos considerados como *Denunciantes* ou *Partes* do sobredito Senhor Duque. Mas se V. A. S. se dignar lembrar-se, que o nosso Pai da Patria tão digno d' estima, tão apreciado, *Guilherme I.* com os demais Nobres dos *Paizes-Baixos*, os quaes todavia reconhecão *sobre si hum Soberano legitimo*, estiverão bem longe de obrarem como taes contra hum estrangeiro impetioso, que gozava não obstante então d' huma authoridade eminente, e reconhecida, mas que era ao mesmo tempo o objecto do odio o mais bem fundado da Nação, nós nos asseguramos, que depois de huma reflexão ulterior, V. A. S. se dignará convic que huma similhante medida seria inteiramente incompativel com a dignidade de *Soberanos* do Paiz, de que temos a honra de ser revellidos, e portanto muito indigna de nós. Pela nossa precedente Carta temos participado a V. A. S. o odio geral, e o descontentamento, que quotidianamente s' augmenta, dos nossos *bons Cidadãos*, com franqueza e em virtude de nosso dever; e nós julgamos que temos assim cumprido com elle a este respeito em boa consciencia; acrescentando, que a Declaração de V. A. S. para a justificação do Senhor Duque, nos he muito pouco satisfactoria, para que possamos contentar-nos com ella. Sobre o que, &c.

Terceira Carta escrita pelos Estados de Frise ao Principe Stadhouder.

Serenissimo Principe e Senhor. Depois que as Cartas, escritas por V. A. Serenissi-

ma aos Deputados dos Distritos d' *Oostergo*, e de *Westergo*, datadas da Haia a 10 do corrente, nos foram communicadas por elles, nós as temos tomado em séria deliberação, e julgado a proposito o responder sobre este assumpto a V. A. S. como formando a Assembleia dos Estados da Provincia, e que nós temos visto e lido estas Cartas com a surpresa a mais extrema, visto que pensamos, que huma Carta rubricada pelo primeiro Membro dos Estados, e assignada depois pelo nosso Secretario d' Estado, era por todos os motivos digna de fé; e que não era permitido a pessoa alguma, seja quem quer que for, o desconfiar d' huma semelhante Peça verificada, ou o duvidar d' alguma forte da sua authenticidade. Posto que não estejamos obrigados a dar conta, ou parte alguma das nossas deliberações, ou dos nossos pareceres a quem quer que seja, senão só a Deos, nós nos dignamos com tudo, por mera condescendencia, e sem obrigação de qualidade alguma para este effeito, declarar a V. A. S. que persistimos ainda plenamente nos mesmos sentimentos, e que temos ainda a conclusão tomada sobre este objecto por perfeitamente legal. Quanto ao que diz respeito á não computação do Parecer do Coronel de *Plettenberg*, approvamos plenamente a conduita que seguirão os Commissarios Deputados (Commissarios no *Minder Getal*, ou na Deputação dos Estados) da parte do Distrito de *Zevenwouden*, como absolutamente conforme a todas as regras de Direito, proveniente da natureza da causa, e principalmente fundada tambem sobre a decisão do Pai de V. A. S. de gloriosa memoria, com data de 21 de Janeiro 1749: pois que he evidente, que o subredito Mr. de *Plettenberg* não se achava qualificado para dar o seu parecer sobre o objecto, de que então se tratava: a saber, a dimissão do Duque de *Brunswick Wolfenbuttel*; visto que o dito Mr. de *Plettenberg*, como Coronel, he directamente subordinado ao subredito Duque, como Feld Marechal, e que assim este negocio lhe era directamente concernente como militar.

Mas para evitar todas as exprobrações odiosas, nós não queremos, na conjunctura presente, adiantar este negocio da maneira a mais rigorosa, na expectação de que V. A. S. estará sufficientemente convencido, pelo que se tem dito assim, para que, considerando ulteriormente, e pezando com mais madureza a conduita, que tem seguido, V. A. mesmo não possa por fim approvalla: mas que ao contrario V. A. evitará cuidadosamente semelhantes procedimentos para o futuro, como sendo d' huma natureza muito grave, e não podendo deixar de ter as consequencias as mais prejudiciaes para V. A. mesmo. Sobre o que, *Serenissimo Principe e Senhor*, recommendamos a V. A. á santa protecção de Deos, e somos de V. A. Ser. os bons Amigos.

(Assignado) Os Estados de Frise. Em *Leeuwarde* e 16 de Maio 1782.

Resolução tomada pela Cidade de *Goes*, e apresentada á Assembleia dos Estados de *Zeelandia*.

Extracto dos Registros dos *Bourguemaitres e Conselheiros da Cidade de Goes*,

de sabbado 29 de Junho 1782, inserida nos Registros da Assembleia dos

Estados de *Zeelandia*, com a data do 1.º de Julho 1782.

Julgou-se a proposito, e se determinou, que os Deputados de S. N. e Ven. *Senhorias*, que forem á Assembleia dos Estados depois da presente sessão, serão authorizados e encarregados de representar na primeira occasião, em nome de S. N. e Ven. *Senhorias*, a grande inquietação, que causa á Cidade de *Goes* a vista da situação geral da Republica: que ella continúa a achar-se implicada em huma guerra das mais ruinosas; que para resistir aos seus effeitos, S. N. P. (os Estados de *Zeelandia*) tem tomado e tomão ainda, como tambem os outros Alliados, as medidas as mais efficazes, dando seu contentimento a petições para equipar embarcações, as quaes para o futuro serão hum pezo sensivel para as rendas publicas da Provincia, na justa confiança de que se empregarião por fim seriamente as armas da Republica, tanto em causar damno ao Inimigo, como na nossa propria conservação; e de que se poderia deliciar sobre as seguranças as mais formaes, que se tem dado a S. N. P. ainda no curso da Prima-

vera passada: a saber, que dentro de pouco tempo as Costas, particularmente as da nossa Provincia, serão cubertas por huma Esquadra respeitavel no mar do Norte: protecção, que teria sem dúbida por effeito o consolar-nos sobre estas despezas extraordinarias. Que entretanto em nada se corresponde a esta expectação: mas que ao contrario tudo se executa com hum frouidão, que se aproxima á inactividade: cujas causas são impossiveis de conceber, pelo menos absolutamente incognitas a S. N. e Ven. Senhorias; causas todavia, cujos effeitos se manifestão da maneira a mais prejudicial, pois que, a podermos-nos referir ás noticias recebidas, as esquipagens dos navios se achão impossibilitadas para servir pelas molestias, que causa a longa residencia nos portos; ao mesmo tempo, que com tudo isso se julga não se poder ainda accetar a paz, que se escolhe a guerra: que o Inimigo da sua parte não deixa de nos fazer experimentar golpes sensiveis hum depois d'outro; e que as represalias, que se fazem contra elle, bem longe de lhe provirem de nós, lhe são causadas por huma Potencia, com a qual temos a felicidade de viver em paz e amizade, de que bem podemos por consequencia esperar vantagens, mas não assegurar-nos-las com certeza: ao mesmo tempo tambem, que se tem ordenado aqui, como em algumas outras Provincias, preces publicas e solemnes, entre outras cousas, para implorar do Céo a sua benção efficaz sobre as armas, que a Republica emprega para a sua propria defesa, e para causar danno ao seu Inimigo. Que S. N. e Ven. Senhorias, reflectindo particularmente sobre este objecto, confesão ter consentido na instituição deste meio, abençoado em outras occasiões pelo Ente Supremo, na firme supposição, de que os navios da Republica, logo que estivessem prestes, seriam finalmente empregados em alguma expedição importante: mas que não se tendo preenchido esta esperanza, S. N. e Ven. Senhorias julgão, que se deverião suspender as preces publicas por motivos, que pensão serem palpaveis a S. N. P. sem que seja preciso expollos: que elles são obrigados a fazer com instancia esta requisição aos outros Membros do Estado: pois em caso de repulsa se verião forçados, posto que bem a seu pezar, para a manutenencia da ordem publica, a fazerem cessar esta solemnidade na sua Cidade. Que em fim S. N. e V. S. julgão, que he do dever indispensavel de S. N. P. o fazerem indagações sobre a causa da frouidão no emprego das armas do Estado, pelas quaes S. N. P. tem feito, inutilmente até aqui, despezas tão consideraveis, e o concorrer tanto, quanto lhes for possivel, para que a isso se dê prompta providencia. Concorda com os Registros. (Assignado) *A. W. van Citters.*

Declaração dos Deputados de Flessingue, inferida nos Registros dos Estados de Zeelandia do 1º de Julho 1781.

Nobres e Poderosos Senhores. Os Deputados de Flessingue se achão especialmente encarregados de representar hoje a V. N. P. que, segundo informações, que se tem recebido, não tem cessado de se mostrar, ha alguns dias a esta parte, diante dos portos e bahias desta Ilha hum fragata inimiga com hum, ou dous cuters armados da sua Nação, que alli se havião verosimilmente apollado para impedir a entrada, e a sahida de todos os navios, e corsarios: o que occasiona outro fim aos bons Cidadãos grande assumpto para fazerem varias reflexões muito desagradaveis. Pelos quaes motivos elles os Deputados se achão encarregados, não só de dar parte do que assim se tem expolto a V. N. P.; mas de sometter ao mesmo tempo á sua consideração, se conformemente á proposição feita pela conta de 13 de Setembro 1781, não seria conveniente dar-se novamente principio ás deliberações sobre a proposição dos Deputados de Zierikzee, feita a 17 d'Agosto precedente na Assembleia de V. N. P., a respeito do emprego dos navios ancorados nas bahias desta Provincia, particularmente se em hum Conferencia Commissorial, que se devera instituir com alguns Commissarios do Collegio do Almirantado, não conviria indagar com a possivel promptidão, quaes medidas efficazes poderião, e deverião ser tomadas por V. N. P., e immediatamente effectuadas, a fim de rechazar similhantes procedimentos insultantes, e publi-

blicamente irrisórios, que tendem a manchar a honra das forças da Republica, naquella parte, onde se acha actualmente hum numero sufficiente de náos, e de fragatas na bahia de *Flessingue*. *Em nome, e por ordem dos Deputados de Flessingue.*

Proposição do Districto d'Oestergo para a celebração de preces sollemnes.

Parecer do Districto d'Oestergo sobre o 4.º ponto.

O Districto he de parecer, que nada ha mais necessario, nem mais decente, que o voltarmos-nos, na presente conjunctura dos negocios tão cheia d'inquietação, para o nosso Deos, e o dos nossos Pais, com impressões profundas da sua omnisciencia, da sua justiça, da sua santidade, da sua graça, e da sua clemencia, a fim d'expor da maneira a mais humilde, sem dissimulação, e veridicamente as nossas precieções, e as nossas circumstancias diante de sua muito sublime, e gloriosissima Magestade, cujo olho tudo penetra: de lhe fazer com contrição huma confissão dos nossos peccados, e das nossas injustiças: de lhe supplicar com ardor, que no-los perdoe pelo amor de *Jesus*: e de lhe rogar com devoção, que nos acorde o seu benigno soccorro, e o nosso livramento. Elle propoz em consequencia aos outros Districtos o projecto d'huma Carta Circular, para se estabelecerem horas de preces públicas, da maneira seguinte.

Nobres, Leaes, Caros, e Amados. Pois que Deos ordena: *Invoca-me no dia da tua consolação*; que accrescenta depois a segurança benigna: *eu te tirarei della*; e que a fim de que não falte cousa alguma a esta felicidade, elle ainda diz, e *tu me glorificarás*, nós temos todo o motivo para nos aproximarmos, na presente época affás critica, e nos tempos tristes, e cheios de desaloeço, em que nos achamos, com confiança, mas humildemente, áquelle Deos, em quem nossos pais acharão sempre hum refugio seguro em dias nebulosos, e d'angustia, e para lhe supplicar da maneira a mais humilde, que tenha piedade de nós: que acorde benignamente aos Regentes deste Paiz, e aos demais Membros do Governo desta Republica, nos seus Conselhos, toda a sabedoria, e prudencia necessarias, reunidas á antiga franqueza nobre e *Batava*; que coroe as suas resoluções com as suas benções Divinas: que dê tambem benignamente a S. A. Serenissima, o Almirante General, ao qual a direcção das Armadas tem sido confiada por huma consequencia das horribéis perturbações, e da confusão dos annos 1747 e 1748, a sabedoria, o valor, a perspicacia, e a prudencia nobre, que lhe são altamente necessarias, a fim de que cheio d'hum amor ardente, e abraçado em zelo pela nossa Patria, corresponda a toda a importancia do Posto, de que se acha encarregado: que empregue os meios, que se tem apromptado com immensas despezas: e que depois seja do agrado do Deos dos Exercitos o abençoar benignamente as nossas empresas, a nossa gente maritima, e as nossas armas, a fim de que em diante as nossas rendas públicas não sejam mais exhaustas sem effeito algum, e o Paiz carregado inutilmente de dividas, que se não podem pagar; mas que o *Inglez* possa finalmente aprender, d'huma maneira sensível para elle, a não se pôr mais diante das nossas costas, a não cruzar nos nossos mares, e a não insultar a nossa valerosa gente maritima por meio de desafios audazes: que ella o combata com valor, confiando no poder Divino, que se dignou manifestar-se com tanta bondade, e gloria sobre o *Deggerebank*; e que alcance sobre elle novas victorias, a fim de promover assim huma paz geral, honrosa, vantajosa, e permanente. *O resto na folha seguinte.*

L I S B O A.

S. M. attendendo aos serviços do P. Antonio Martins, Capellão na Fortaleza de S. Francisco Xavier do Queijo da Marinha, do partido do Porto, foi servida por Decreto de 20 d'Agosto nomear seu Sobrinho o P. José da Silva para seu Coadjutor, e futuro successor no dito lugar, que exercitará nos impedimentos do referido seu tio, o qual vencerá o soldo que lhe compete, em quanto for vivo.